ANO 13.º LISBOA—SABADO, 15 DE ABRIL DE 1933 N.º 3743

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES—2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

No mês de Janeiro deste ano foram em Portugal vendidos 9.029 predios num valor de 25.278 contos.

Sobre igual mês do ano passado subiu o valor dos predios rusticos vendidos e desceu o dos predios urbanos. Contudo venderam-se mais predios urbanos do que em 1932.

O distrito onde mais predios se venderam foi o de Aveiro (1217) e logo o de Viseu (1.013). Depois Coimbra e Viana do Castelo. O grosso das vendas foi em predios rusticos.

No distrito de Lisboa venderam-se 449 predios, dos quais 261 rusticos. Na cidade, propriamente, foram em Janeiro passado vendidos 136, a grande maioria urbanos, no valor de 4 835 contos. Venderam-se 14 predios que valiam menos de um conto, e apenas dois valiam—ou valeram—mais de 250 contos.

Quanto a hipotecas foram feitas 2.971 em todo o país, no valor de 21.000 contos, isto só no mez de Janeiro. Em Lisboa hipotecaram-se 91 predios em 3.547 contos. O juro foi entre 7 e 12 por cento.

A estes 2.971 predios hipotecados no pais opõe-se uma cifra dos que deixaram de o estar, e que foi de 1.242 contos.

* * *

MORREU agora em Londres um homem célebre na sociedade inglesa, e de renome europeu: Edgar Cohen. Foi, antes da guerra, um "Rei„ de negocios, sempre felizes.

Lançou a industria dos taxis e auxiliou outros industriais triunfantes. Foi uma pessoa preponderante. No tempo de Eduardo VII algumas vezes esteve junto do soberano, que lhe estendeu a sua mão.

Uma vez, nas corridas de Epson, ganhou três milhões de francos. Num lance de "poker„ arrebatou 200.000 francos a um parceiro, que ficou maravilhado da "chance„ da Edgar Cohen. Era uma especie de mascote. Negocio onde entrava Edgar, resultava.

Morreu ha dias. Deixou uma filha unica. E esta senhora recebeu, por herança, cinco libras.

Cinco libras foi tudo quanto deixou, afinal, o "leão„ mundano, que em sua casa recebia cantores, escritores, artistas, politicos, do mais notavel que vivia ou passava por Londres.

Cinco libras, rescaldo do incendio da crise internacional.

* * *

A VISITA aos miradouros da Senhora do Monte e de Santa Luzia, para disfrutar os panoramas de Lisboa, faz parte das excursões de estrangeiros que aportam á capital. Acontece apenas que um trecho da rua que conduz ao miradouro da Senhora do Monte está intransitavel e prejudica todo o prazer da visita. Não seria possivel completar a obra citadina dos miradouros com o conserto da referida rua, ou ruas?

* * *

A "VOZ„ referiu-se em termos cativantes á cronica que o nosso camarada Artur Portela publicou no *Diario de Lisboa*, em Quinta-feira Santa. Agradecemos a gentileza da referencia.

PROBLEMAS VITAIS

AGRICULTURA

A direcção do Sindicato Agricola da Lousã, de que fazem parte os srs. Carlos de Sacadura Mascarenhas, Mario Alberto de Basto Folque e Antonio Ribeiro de Carvalho, enviou ao sr. ministro do Comercio, Industria e Agricultura uma representação que nos parece digna de mui benevola atenção, não só pelo justo pedido que formula, mas tambem pela indicação de que alguma coisa mudou ou está mudando nos habitos e aspirações da vida provinciana. Repare-se neste trecho:

"Até agora, a criança saida da escola primaria com o seu exame esperava a primeira ocasião de embarcar para o Brasil ou para a America do Norte em busca de fortuna, quando não podia obter colocação no comercio ou emprêgo publico.

Para a terra poucas voltavam, e nenhuma queria voltar, considerando a profissão de lavrador como deprimente para os conhecimentos que adquirira na escola.

Todos esses recursos estão prejudicados hoje.

O estudante, filho de lavradores, que sai da escola primaria, tem que permanecer na vida agricola, mas toma-a com desgosto, sem interesse e sem amor, porque pressente a necessidade de conhecimentos que o orientem, e não tem nenhuns, nem possibilidade de os obter„.

Nos tempos criticos, quando é mais necessario viver que florear galas literarias, a terra aparece como o grande recurso salvador: voltam-se para ela os olhos e os braços, na convicção de que encerra o menor dos riscos para os aventureiros que a demandam, depois de largas caminhadas nas estradas da fortuna e do azar.

A Lousã que é uma vila favorecida pela natureza, embora não pertença ao numero das chamadas ricas, necessita que todos os seus filhos trabalhem honradamente, ganhando o pão com o suor do rosto e não com «malas artes».

Que reclama ela dos poderes publicos?

Uma escola agricola movel, obrigatoriamente frequentada por todas as crianças que, ao concluirem a instrução primaria, necessitam tornar-se uteis, intervindo, com o seu incipiente esfôrço, e os seus elementares conhecimentos, na obra abençoada de fecundar a gleba, ao lado dos pais e bastantes vezes dos avós. Dantes, a lavoura não seduzia a bela mocidade que se julgava destinada e educada para largos cometimentos—no comercio, na industria, na lotaria e no matrimonio.

O Brasil perturbava as mentes juvenis, graças á tentação das suas cidades onde se ganhava dinheiro a rodos com que depois, no regresso a Portugal, se compravam comendas e baronias e se construiam palacetes berrantes, em estilo novas conquistas. O Brasil que trabalhava as imaginações sertanejas, enfebrecendo-as, alucinando-as, desfez-se como uma bruma sob o sol ardente do meio dia.

As prosas da realidade mataram as lendas douradas.

Atiladamente anda o «sindicato agricola da Lousã» resolvendo-se a atender os sinais dos tempos para fixar nos campos as populações que neles hão-de permanecer, visto que não ha margem para aventuras—depois que o mundo empobreceu. Diz-se que o nosso país faz parte dos que exigem penoso labor para resumida produção.

Pobre país, que os diplomados e os emigrantes votaram ao despreso!

Cultivem-no com amor e verão como ele se desata em frutos. Ha já tantos medicos, engenheiros, advogados etc., que vegetam abaixo da mediocridade, deplorando o tempo e dinheiro que gastaram a fazer os seus cursos...

Porque não havemos de encarar a agricultura, tão aviltada e desdenhada, como a nova India a descobrir, após tão erradas navegações?

OS delegados de Portugal ao XII Congresso Colonial Internacional, que se inaugura em Lisboa na proxima terça-feira, são os srs. dr. Armindo Monteiro, ministro das Colonias, almirante Gago Coutinho, engenheiros Vicente Ferreira, Lisboa de Lima, Lopes Galvão e Bacelar Bebiano, conde de Penha Garcia, professores Luiz Carrilho, Aires Kopke, Lopo Vaz de Sampaio e Melo e Melo Geraldes, ministro plinipotenciario dr. Alberto de Oliveira, coronel Roma Machado, comandantes Ernesto de Vilhena e Alvaro Machado, drs. Fernando Emidio da Silva, Antonio de Aguiar, José de Almada, Rodrigues Pereira, Rui Ulrich e José Penha Garcia, Henrique Monteiro de Mendonça e Armando Cortezão.

Além dos trabalhos que vão ser apresentados e aos quais já a Imprensa se referiu, ha ainda a citar dois de alto interesse: «Iniciação agricola dos indigenas» pelo prof. Melo Geraldes e «Meios de difusão do pensamento nas colonias», pelo coronel Roma Machado.

O congresso funcionará no edificio do Parlamento, abrindo a secretaria depois de amanhã.

* * *

DE um jornal espanhol, *La Vanguardia*, de Barcelona, transcrevemos o periodo de um artigo editorial, que sob uma capa de velada ironia não deixa de oferecer motivo para meditação:

"Mudámos de regime, mas nós os espanhois, não mudámos. Sob a Republica, como sob a Monarquia, continuamos o ser os mesmos: individualistas ferozes. Votámos a Republica, todos, porque todos a um tempo supuzemos que iamos impôr ao novo regime as nossas singulares conveniencias, as nossas exclusivas particularidades. O mercieiro acreditou que isto ia ser uma republica de mercieiros; o intelectual uma republica de intelectuais; o pescador uma republica de pescadores; o ladrão uma republica de ladrões. Mais ainda: cada mercieiro, cada intelectual, cada pescador, cada ladrão se iludiram com a ideia de que a Republica seria exactamente a sua propria imagem, para seu unico proveito. E, agora, como este sonho era uma monstruosidade impossivel, quedam-se desiludidos.„

* * *

DEVE aparecer á venda, dentro de duas semanas, um novo livro do sr. Cunha Leal, intitulado "A tecnica e as transformações sociais contemporaneas„.

* * *

DA Liga dos Combatentes da Grande Guerra recebemos um oficio em que nos agradece a propaganda feita no *Diario de Lisboa* a favor do "Dia do capacete„.

* * *

INICIAM-SE na proxima semana as obras para duplicação do aqueduto do Alviela, destinadas a aumentar a quantidade de agua para abastecimento da capital.

* * *

VÃO prosseguir em breve as obras do Congresso da Republica, cujo projecto está a ser estudado pelo sr. ministro das Obras Publicas.

A EXPOSIÇÃO DA CRIANÇA

Visitando as curiosas instalações

Inaugurou-se hoje, como estava determinado, a Exposição da Criança, iniciativa esta que despertou o mais justificado interesse.

O presidente da respectiva comissão tecnica e director geral da Assistencia, sr. Luiz Machado Pinto, foi convidar para a cerimonia da abertura o sr. Presidente da Republica, tendo o ilustre chefe do Estado acedido com o maior prazer, por se tratar de uma festa de crianças.

Uma rapida visita que fizémos ontem ás respectivas instalações, constituiu para nós uma agradavel surpresa. Logo á entrada, no Hall, em duas «corbeilles» de verga entrançada e artisticamente de coradas, seis crianças, seis pequenos de um lado e seis petizas do outro, todas do Asilo 28 de maio, distribuiam flores e programas da festa.

No salão de entrada está instalada a Casa Pia, queconstituiu uma verdadeira revelação. Ao fundo, o molde de um busto da Republica, ladeado de duas vitrines, uma com a bandeira e a outra com os varios trofeus ganhos pelos internados. Nota simpatica a de que tudo o que ali se encontra foi executado pelos alunos.

O primeiro jardim lateral foi transformado numa propriedade rustica, reprodução dos terrenos que circundam a Escola Agricola de Paiã. Ao centro um grande poço e dos lados pequenas instalações para aves e criação. Na sala adjacente um ilucidativo mostruario da mesma Escola Profissional e na imediata o Instituto Clinico, interessante reprodução de um posto de puericultura a que não falta o mais pequeno pormenor.

O Asilo D. Maria Pia ocupa tambem uma das salas em que estão artisticamente dispostos primorosos trabalhos dos internados, de desenhos, pinturas, marcenaria, carpintaria e serralharia. As galerias do primeiro andar estão preenchidas pelos Asilos 28 de Maio com as suas interessantes oficinas, o José Estevão, de Santa Clara e Nun'Alvares. Na ala esquerda ficará o Ninho das Crianças, a simpatica instituição a cargo da Junta Geral de Coimbra e que o dr. Bissaia Barreto tão proficiente e dedicadamente dirige.

Nas outras galerias os Asilos D. Pedro V, Santa Catarina, Santo Antonio, Infante Desvalida do Lumiar, Escolas Moveis João de Deus, Albergaria de Lisboa, Orfanato e Assistencia Infantil de Santa Izabel e Creche da Companhia dos Tabacos.

Na ultima sala a interessante instalação da Associação Protectora da Primeira Infancia, a Junta Geral do Porto com elucidativos esquemas, mapas e estatisticas, o paraiso das crianças que a Casa Benard assegura com os seus brinquedos em movimento e ainda espalhados os «stands» comerciais, todos eles de refinado gosto artistico.

Acrescente-se a isto uma iluminação a capricho, musica de tarde e á noite por varias bandas e uma orquestra, festas e jogos desportivos, concursos varios para as crianças e a entrada no Palacio reduzida a escudos 1$50, sem se ter vedado o Parque, que é hoje o melhor de Lisboa e o mais frequentado pelas crianças da nossa capital.

O programa de amanhã absorve a tarde e a noite com varios numeros pelas educandas do Asilo 28 de Maio, jogos de roda e canções e concerto pelas bandas da Casa Pia, Asilo D. Maria Pia, Escola de Paiã e pela orquestra, que tocará no Hall central do Palacio.

Não é aventurado prever-se o mais assinalado exito a esta simpatica iniciativa, que tem por lema principal o culto da criança.

MISERICORDIA DE LISBOA

Numeros premiados

na lotaria de hoje

3493 ..... 400.000$00
7718 ..... 40.000$00
3270 ..... 10.000$00
3492 ..... 1.660$00
3494 ..... 1.660$00

Premiados com 2.000$00

631 1015 2687 3328 3349 3356 5141 6395 8176 8179

Premiados com 1.000$00

36 69 684 694 1040 1285 2073 2831 4548 4566 5588 5775 7025 7645 8326 8392 8923 8998 9621 9709

Premiados com 500$00

15 590 848 1457 1598 2353 3312 3680 4135 4678 4865 4994 5521 5740 6327 5460 6533 6698 6971 7145 7173 7605 8081 8359 8410 8655 9058 9449 9517 9567

Premiados com 320$00

DEZENA

29 52 66 84

CENTENA

108 139 161 214 225 236 308 310 333 422 474 477 487 548 564 571 592 667 695 724 783 819 837 850 873 874 918 999

MIL

1042 1252 1321 1323 1336 1418 1420 1483 1508 1532 1550 1580 1589 1670 1717 1720 1730 1771 1842 1875 1880 1899 1926 1934 1940 1986

DOIS MIL

2046 2060 2076 2079 2157 2174 2236 2241 2242 2276 2305 2341 2342 2361 2374 2387 2393 2436 2481 2485 2519 2557 2571 2606 2618 2637 2647 2722 2777 2797 2813 2815 2855 2865 2870 2871 2986

TRES MIL

3000 3005 3006 3108 3114 3206 3242 3287 3352 3360 3412 3434 3437 3465 3470 3519 3529 3535 3604 3626 3656 3699 3705 3790 3793 3826 3857 3872 3875 3880 3923 3927 3955 3960 3971

QUATRO MIL

4031 4036 4046 4086 4120 4277 4394 4395 4401 4490 4532 4584 4617 4657 4667 4714 4725 4770 4806 4881 4971

CINCO MIL

5020 5078 5111 5113 5156 5158 5183 5188 5205 5280 5319 5423 5447 5468 5473 5512 5672 5724 5729 5741 5753 5875 5886 5912 5918 5953 5961

SEIS MIL

6001 6007 6033 6150 6170 6234 6287 6320 6332 6381 6414 6438 6440 6459 6524 6559 6569 6585 6667 6680 6707 6741 6811 6865 6875 6922 6930 6952 6962 6967

SETE MIL

7009 7031 7032 7054 7092 7125 7138 7163 7282 7307 7374 7382 7385 7445 7467 7495 7505 7591 7648 7698 7700 7715 7792 7818 7845 7852 7870 7899 7932 7981 7993

OITO MIL

8015 8063 8106 8114 8229 8265 8273 8278 8302 8310 8373 8427 8461 8467 8496 8532 8543 8550 8553 8616 8623 8654 8680 8682 8683 8753 8775 8846 8878 8949 8974 8977 8980

NOVE MIL

9003 9108 9111 9125 9126 9150 9181 9193 9243 9261 9278 9308 9344 9377 8436 9573 9576 9643 9680 9687 9703 9715 9733 9763 9788 9859 9867 9905

Os numeros com traço **amarelo** são premiados com **160$00** assim como todos os numeros **terminados em 3,** alem do premio que lhes couber pelo sorteio

MUNDANISMO

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

Viscondesa de Asseca, D. Alda Cabral Gentil, D. Leonor Salema Manoel, D. Alice Carneiro Neto Rebelo, D. Julieta de Castro Furtado de Meneses e Pinto e D. Angela Shawet.

Casamentos

Realizou-se na capela da Quinta do Gil, no Cartaxo, residencia da sr.ª D. Ana da Cunha Nogueira e do sr. Francisco Jacinto Nogueira, o casamento de sua filha, D. Maria Vitoria, com o distinto advogado e notario naquela localidade, sr. dr. Sebastião Tavares de Matos, filho da sr.ª D. Rita Izabel Tavares de Matos e do sr. João Maria Tavares de Matos, já falecido, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria Cristina Cunha Nogueira da Costa e D. Edviges Reis e Oliveira, e de padrinhos os srs. Fernando Costa e dr. Domingos Antonio Cornelio da Silva, sendo o acto religioso celebrado pelo reverendo Luiz dos Santos, que, no fim da missa, fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia, foi servido, no salão de mesa, um finissimo lanche da pastelaria «Versailles», seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de artisticas prendas, para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

—Sendo celebrante o prior de Benfica, reverendo Francisco Maria da Silva, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se, na igreja matriz de Vila Fresca de Azeitão, o casamento da sr.ª D. Maria do Rosario Esteves, filha da sr.ª D. Maria José Esteves e do sr. Manuel Esteves, com o sr. Jorge Rodrigues, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Julia Borges Carreira e D. Maria Gabriela Carreira, tia e prima da noiva e de padrinhos os srs. José Martins Pereira e José Carreira, tio da noiva.

Finda a cerimonia, foi servido, na quinta dos tios da noiva, sr.ª D. Julia Borges Carreira e sr. José Carreira, um finissimo lanche, seguindo os noivos, a quem foram oferecidas prendas valiosas em grande numero, de automovel para o norte do país, onde foram passar a lua de mel.

—Realizou-se, na paroquial de Benfica, o casamento da sr.ª D. Maria Tereza Moutinho, filha da sr.ª D. Emilia Abranches e do distinto clinico sr. dr. Mario Moutinho, com o distinto clinico sr. dr. José de Padua, filho da sr.ª D. Palmira Padua e do sr. Ruy Padua, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria de Vasconcelos Dias e D. Maria Cruz e de padrinhos o pai da noiva e o sr. dr. Luiz Pinto.

Terminado o acto, foi servido, na residencia dos pais da noiva, um finissimo lanche, da pastelaria Aurea, seguindo os noivos, a quem foi oferecido grande numero de prendas, para Coimbra e Buçaco, onde foram passar a lua de mel.

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Julia Baptista, gentil filha da sr.ª D. Julia Olimpia Baptista e do sr. Antonio Baptista, já falecido, com o sr. Manuel da Silva Rodrigues, filho da sr.ª D. Adelaide da Silva Rodrigues e do sr. Manuel Rodrigues, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Maria Carlota Baptista e D. Raquel Machado Rodriguez e de padrinhos os srs. Julio de Almeida Nogueira e Humberto Rodriguez.

Terminada a cerimonia, que se realizou na residencia da mãi da noiva, foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos grande numero de valiosa prendas.

—Sendo celebrante o reverendo prior de S. Sebastião da Pedreira, que no fim da missa fez uma brilhante alocução, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Antonia da Cunha Fialho, filha do sr. José Pereira Fialho, com o engenheiro sr. José Filipe Barata, filho da sr.ª D. Joaquina Barata, servindo de madrinhas as senhoras D. Maria Antonia Ventura Santos Fernandes e D. Alice Canhoto Guerreiro, e de padrinho o pai da noiva.

Finda a cerimonia religiosa, foi servido, na residencia do irmão da noiva, um finissimo lanche, da pastelaria «A Garrett», recebendo os noivos grande numero de valiosas prendas.

Baptizados

No Porto realizou-se, na igreja de S. Pedro de Miragaia, o baptisado da menina Izabel Maria da Anunciação, filhinha da sr.ª D. Maria Ana Leonor Salema Manoel de Gouveia Allen e do sr. Alfredo Aires de Gouveia Allen (Vilar d'Allen), tendo servido de madrinha sua tia materna, sr.ª D. Maria Izabel Salema Manoel Gomes Ribeiro e de padrinho seu tio paterno, sr. Alvaro Ayres de Gouveia Ozorio.

—A sr.ª D. Angela Correia prostes da Fonseca, esposa do alferes medico-veterinario sr. dr. José Prostes da Fonseca, professor do Liceu Bissaia Barreto, teve o seu bom sucesso na Figueira da Foz. Mãi e filho estão de perfeita saude.

Novo titular

Foi autorizado a usar o titulo de conde de Castelo Branco, que por direito lhe pertence, pelo sr. D. Duarte Nuno, o distinto engenheiro sr. Simão Valdez Trigueiros de Martel.

De viagem

Com sua esposa, sr.ª D. Maria Madalena Trigueiros de Martel Patricio, encontra-se no solar da Aveleda, em Penafiel, onde foi passar a Pascoa com a familia Guedes da Silva, o sr. conselheiro Fraôcisco Patricio.

—Encontra-se em Lisboa, vindo do Porto, com sua esposa, sr.ª D. Maria José Vieira Peixoto de Vilas Boas de Pita e Castro, o sr. dr. José Pita e Castro.

Doentes

Pelo distinto cirurgião sr. dr. Amandio Pinto foi operada, na Casa de Saude de Benfica, com muito exito, a sr.ª D. Georgina Areia Januario, sendo o estado da enferma muito satisfatorio, felizmente.

—Da mesma Casa de Saude, retiraram, em franca convalescença, das operações a que ali se sujeitaram, os srs. Manuel Narciso da Silva e Alberto Assis Camilo, respectivamente feitas pelos distintos cirurgiões srs. drs. Amandio Pinto e Mario Conde.

DE LUTO

Antonio Francisco Florindo

Faleceu ontem o sr. Antonio Francisco Florindo, de 69 anos de idade, comerciante, socio da loja do Galeão, natural de Arganil.

O extinto, que deixa viuva a sr.ª D. Maria Cesarina de Matos Florindo, era irmão dos srs. Joaquim Francisco Florindo e Francisco Florindo, comerciantes e tio e padrinho do sr. dr. Fernando Antonio Morgado Florindo.

O funeral, a cargo da agencia Barata, sai amanhã, pelas 14 horas, da rua Nova do Almada, 18, para jazigo, no cemiterio do Alto de S. João.

Augusto Dias da Silva

Realiza-se, amanhã, pelas 14 horas, no cemiterio do Alto de S. João, a trasladação dos restos mortais, para jazigo municipal, do antigo ministro do Trabalho sr. Augusto Dias da Silva.

Modernise o seu lar!
com mobiliario da casa
BARBOSA & COSTA, Ld.ª
L. R. Bordalo Pinheiro
Telefone 2 3562
Decorações

O AUTOMOVEL CLUB

arrendou o andar onde esteve instalada a Liga Naval

Realizou-se ha dias, entre o A. C. P. e a Administração da Casa Palmela, a escritura de arrendamento do andar nobre do Palacio do Calhariz, onde esteve instalada, durante alguns anos, a Liga Naval.

O Automovel Club de Portugal entregou este andar, que está já sofrendo grandes melhoramentos, á Comissão de Festas do mesmo Club, que ali vai realizar os seus bailes, conferencias, exposições de arte, chás, etc. Com esta aquisição fica o Automovel Club de Portugal com uma das melhores instalações deste genero na Europa.

Publicações

"A Cruz"

Editado pelo sr. Luiz Montes e Silva, foi ontem distribuido na cidade um numero unico de «A Cruz», consagrado ás comemorações da Pascoa.

«A Cruz», redigida com invulgar aprumo literario, apresenta-se sob o ponto de visla grafico de maneira a honrar o seu editore.

CLUB MONTANHA

HOJE sabado de Aleluia e amanhã domingo de Pascoa deslumbrantes sessões pela grande artista argentina ANGELITA CÃO coupletista bailarina frivola extraordinaria nos seus "couplés„ e deliciosos tangos—Surpreendente Grupo Jazz Melody

Montanha—Esmerado serviço de copa—Aberto toda a noite

Vinho Nutritivo de Carne

Magnifico tonico. Honrado com medalha d'ouro na Grande Exposição Industrial Portuguesa de 1932

Lugares selectos

O homem é intelectualmente um ser de longas vistas. Vemos melhor á distancia, pois as minuciosidades perturbam a visão. Para bem julgar, ha que afastarmo-nos do objecto que queremos julgar. Descreve-se melhor o estio num dia de inverno.—*Pascal.*

* * *

Eu não passo sem Deus.—*Michelet.*

* * *

O verdadeiro homem quere duas coisas: o perigo e o jogo. E' por isso que ele aprecia a mulher, o mais perigoso dos brinquedos.—*Nietzsche.*

* * *

Pensam os politicos ser eles que conduzem os acontecimentos e são sempre, porém, surpreendidos por eles. Cada ministerio traz consigo a sua queda e isto, desde o primeiro instante que sobe ao poder.

Os diplomatas nada mais fazem que constatar os factos.—*Princesa Isabel da Baviera.*

* * *

Devemos querer aprova e não a gloria.—*Emilio Verhaeren.*

* * *

E' necessario ser-se doce e indulgente para com as acções humanas, quando se puder supor a pureza das intenções.—*Jules Simon.*

* * *

A primeira condição de quem deseje conhecer-se e conhecer o mundo é conservar livre o seu espirito. — *H. Baudrillart.*

* * *

As unicas acções duradoiras são aquelas que a razão ordena.

Todos aqueles que não amam o proximo levam uma vida esteril.—*Shelley.*

* * *

No caso de não poderes atingir o fundo duma coisa não será razão para dela te afastares; se tu, por ti proprio, não podes acabar o trabalho isso não te dá o direito de o abandonares.—*O Talmude.*

* * *

A enfermidade da ventura do homem é constituida pelo seu sentimento do passado e do futuro. O seu presente sofre sempre um pouco da recordação ou da esperança.—*Goncourt.*

* * *

Veio agora a saber-se que a princesa Izabel—a «Imperatriz da Solidão», como Barrés a clasificou—horas depois de haver lançado, nos rochedos dos despotas bisantinos do Epiréo, as grandes perolas doentes do seu grosso colar, sustentava-se apenas de leitugas, leite gelado, ovos crus e Porto.

E que a famigerada madame Rattazzi—que Camilo escalpelizou grotescamente quando da sua visita reservada a Portugal, erra tudo quanto ele escreveu em sua ervada critica e mais... uma mundana a soldo dum alto general francês. Sempre espia, mesmo quando o fisico já lhe havia levado o resto da avelhentada galantaria e do mais...

JOSÉ PARREIRA

Academia de Amadores de Musica

No concerto que a Academia de Amadores de Musica realiza amanhã no Teatro de S. Carlos, toma parte, além da sua orquestra, sob a direcção do maestro Pedro Blanch, o grande violinista, professor e virtuosidade do Conservatorio de Madrid, dr. Carlos Sedano, artista de grande merito que pela primeira vez se faz ouvir no nosso país.

Festa associativa

«Os Ases da Agua Salgada» realizam hoje ás 22 horas no Lisboa Club uma festa que consta de baile com diversos atractivos e abrilhantado pela «troupe» de «jazz» «Os Alegres».

Os progressos da sciencia cirurgica ao serviço da estetica feminina

Na clinica do Dr. Dartigues na Casa de Saude Ambroise Paré, em Neuilly

Da esquerda para a direita o Dr. Leydier, Dr.ª Prost, Dr. Dartigues, M.me Berthe, chefe dos enfermeiros, o Dr. Fausto de Campos e M.me Badet, secretaria do eminente cirurgião

O «Diario de Lisboa» tem-se referido, mais de uma vez, aos iniludiveis progressos que a cirurgia reparadora e estetica está marcando em alguns dos mais adiantados países da Europa e da America. Recentemente, publicou, mesmo, topicos interessantes de uma sensacional reportagem realizada pela nossa ilustre confrade espanhola, Magda Donato, através de um importante instituto de belesa, onde as operações de cirurgia estetica se vinham praticando com grande segurança e com retumbante exito. Esse nosso artigo despertou, como era de esperar, o maior interesse, principalmente, no espirito das nossas leitoras que não tinham pensado, ainda, decerto, poderem ser os seus rostos e os seus corpos susceptiveis de uma modelagem tão facil e, porventura, tão perfeita, como a que se traduz em admiraveis obras de estatuaria. No entanto é assim. Se a beleza não surge como atributo da Natureza, pode edificar-se, compôr-se, como produto de uma ciencia e de uma arte. Se a beleza tende a desaparecer, cedendo ás naturais devastações dos anos ou das horas intranquilas e amargas, pode reedificar-se, recompor-se. O cirurgião torna-se, de dia para dia, um escultor, refazendo a obra da Natureza, remediando as perdas esteticas acidentais, as deficiencias naturais ou, mesmo, os estragos produzidos pelo tempo nos seres humanos. Eis, em resumo, as teorias construidas por Dartigues, eminente cirurgião, numa obra de investigações e de experiencias, com trinta anos de maturidade, que acabou por render os meios academicos e universitarios e, por ultimo, o publico, sobretudo, feminino. Não tardaram, em seguida, as clinicas e os estabelecimentos de tratamentos esteticos a espalhar-se pelo mundo culto e a ser preocupação das senhoras, ás quais o espelho aconselhava a sua necessidade. Hoje, encontram-se na França, na Inglaterra, na Alemanha, na Austria, na Belgica, nos Estados Unidos da America do Norte—em todos os cantos da terra, enfim, onde a mulher é a flor delicada de uma civilização que não conhece restrição de passos nem de horizontes de progressividade.

Mas é em Paris—centro por excelencia de cosmopolitismo—que o numero de clinicas de cirurgia estetica e de institutos de beleza mais avulta e engrandece a acção da sua utilidade. Três preocupações guiam o caminho das touristas, procedentes de todo o mundo, ao visitarem a *Cidade Luz:*—os institutos de beleza, os grandes costureiros e os perfumistas afamados. E estas três peregrinações são efectuadas com o mesmo ritmo, com o mesmo interesse, com a mesma devoção. Completam-se e equivalem-se. Se qualquer delas falhasse, o prestigio da mulher mundana correria serios riscos...

Tudo isto vem a proposito dizer, ou divulgar-se a noticia de que o dr. Fausto de Campos clinico ilustre, diplomado pela Universidade do Rio de Janeiro, chegou a Lisboa, depois de ter concluido a sua especialização em cirurgia estética e em Phisioterapia nas Faculdades de Medicina de Paris e de Berlim e nas principais clinicas destas e de outras capitais da Europa. O nosso compatriota cujo nome e cuja actividade evocam a tradição de uma obra e a notabilidade de uma figura marcante no nosso meio intelectual e moral foi, durante algum tempo, discipulo do dr. Dartigues, do dr. Claoué, do dr. Dufourmentel e do dr. Veau em França e o professor Joseph, do dr. Meyer e do dr. Wassmund, na Alemanha. Seguiu ainda as sabias lições sobre endocrinologia do professor Leopoldo Levi e dr. Philippe Kfouri, dos quais recebeu os altos ensinamentos respeitaveis ao rejuvenescimento e ao reavigoramento do organismo humano, por meio da opatherapia endocriniana e de processos biologicos especiais.

O que viu, a que estudou, o que praticou o dr. Fausto de Campos nas clinicas que frequentou? A restituição da beleza e da juventude áqueles que já haviam perdido a alegria e a esperança de as viver.

Narizes irregulares que a cirurgia estética tornava correctas. Olhos e faces enrugadas rejuvenescidas.

A extração de massas adiposas em corpos excessivamente volumosos. A tatuagem em rostos manchadas de cicatrizes e de laivos esbranquiçados, dando uma coloração uniforme e perfeita á pele. Finalmente, a delicadeza subtil do bisturi e o poder vital da electricidade ao serviço da modelagem estética da morfologia humana. A ciencia, ao fim de locubrações, de experiencias, de lutas que, tantas vezes, se afiguraram para os sabios que as provocavam invenciveis e desconsoladoras, triunfava, definitivamente, brilhantemente, podendo proclamar ao mundo inteiro a creação de uma nova vida tão bela e quasi tão perfeita como a obra da Natureza.

O dr. Fausto de Campos, portador para Portugal e para o Brasil dessa ciencia desenvolvida, já hoje, em campo firme e indestrutivel, é director dos serviços clinicos da Academia Cientifica de Beleza do Rio de Janeiro. Antes, porém, de regressar ao Brasil, montará as secções de cirurgia estética na Academia Cientifica de Beleza de Lisboa, cujos serviços clinicos estão a cargo do dr. Elias da Costa. Que melhor coroamento de gloria poderia ter a obra admiravel de madame Campos do que a de caber ao Instituto cientifico que creou e prestigiou, através de uma existencia de mais de vinte anos, e de actividade de laboratorio, a honra de trazer até Portugal e de levar até ao Brasil as modernas conquistas da ciencia do embelesamento e do rejuvenescimento da plastica humana?

Tauromaquia

O triunfo rapido, seguro e forte de Luiz Gomez "El Estudiante", o espada de amanhã no Campo Pequeno

Quasi não é preciso recordar ao nosso publico quem é Luiz Gomez «El «Estudiante», falando-lhe dos exitos de Vila Franca e do Campo Pequeno. Ficou bem gravada a impressão dada por esse toureiro. Mas é interessante focar um aspecto da sua carreira artistica, que não tem precedentes nem parecenças com a vida de qualque outro diestro celebre. E' que «El Estudiante», ao tomar a alternativa, em 20 de março do ano passado em Valencia, não tinha ainda uma unica corrida contratada como matador de touros. Isto quere dizer que «El Estudiante» confiava unicamente e confiava com firmesa no sucesso das suas primeiras corridas. E, de facto, ao exito colossal de Valencia, seguiram-se os de Murcia, em 27, outra vez em Valencia em 3 de abril e Badajoz e Vila Franca, em 14 e 17, estas duas ultimas corridas presenceadas por milhares de aficionados portugueses. Veio depois a confirmação da alternativa em Madrid, a 21 de abril, veio a repetição, logo a 24 do mesmo mês, e os triunfos e o seu merito foram o seu melhor apoderado. Sessenta corridas toureou em Espanha, França, Portugal e Mexico, sem que no principio da epoca e ao dar o seu primeiro passo de matador de touros tivesse contratada uma unica corrida.

Amanhã o verá outra vez a *aficion* no Campo Pequeno, em lide á espanhola; e, ao mesmo tempo, Antonio Luiz, José Casimiro Junior e touros de João Coimbra.

Principia a corrida ás 16 e 15.

A'manhã em Badajoz

Para assistir á corrida de amanhã em Badajoz, com rezes de Infante da Camara e os novilheiros da moda, seguem no comboio especial e em automoveis, inumeros «aficionados» que aproveitam as facilidades concedidas pelo sr. ministro da Guerra.

De Badajoz telegrafam ter sido já desenjauladas as rezes que foram de Portugal e causaram grande entusiasmo por seus tipos e peso.

As festas elegantes e populares

de hoje e amanhã no Estoril

A marcação de mesas para a ceia á americana que hoje faz parte do festival no Casino-Estoril tem estado animadissima e ainda hoje pode ser feita, no proprio Casino ou pelo telefone E 251. Trata-se da Festa das Flores, com decorações floridas, com um «cotillon» em cujas marcas predominará tambem a flor, e de novo programa musical do maestro Fabre. A' meia noite, nos terraços do Casino, é queimado um fogo preso de artificio, do pirotecnico Francisco Fernandes de Oliveira, sendo de novidade e expressamente feita a peça final «Arvores luminosas». Os preços são os seguintes: ceia e entrada no Casino, 35$00; só ceia, 30$00; entrada no Casino, 10$00.

Amanhã, pelas 16 horas, realiza-se no Parque Estoril o terceiro concerto pela Banda da Armada, sob a regencia do seu maestro sr. Artur Fernandes Fão. Nessa ocasião, será queimado um fogo de artificio diurno, sendo lançados foguetes com figuras e variados grupos de balonas distribuidoras de brindes.

No Tamariz, a linda esplanada ao longo da praia do Estoril, inaugura-se tambem amanhã o serviço de restaurante, sempre primoroso, com magnificos almoços, a 15$00.

Antigos alunos do Liceu de Pedro Nunes

A fim de dar seguimento aos trabalhos de organização da Associação dos Antigos Alunos do Liceu de Pedro Nunes iniciados em Janeiro de 1930, e sendo para esse efeito necessario eleger a primeira Direcção, roga-se a sua comparencia no edificio do Liceu de Pedro Nunes (Avenida Pedro Alvares Cabral) amanhã 16, pelas 14 horas.

CONFEITARIA NACIONAL
Baltazar Roiz Castanheiro Suc., Ltd. — Telef. 2 4470
Fundada em 1829 — Mais de 100 anos de bom credito
Amendo Francesa e Nacional
muito macia
Completo sortimento de cartonagens — ESPECIALIDADE EM FOLARES
Rua da Betesga, 59 a 65

Constipações de peito

FRICCIONE-SE o Vicks VapoRub na garganta e no peito ao deitar. Actua por dois modos ao mesmo tempo (por inhalação e por estimulação.)

VICKS VAPORUB

Velunite

A ultima palavra em Esmalte Americano para todos os usos

SECA RAPIDA

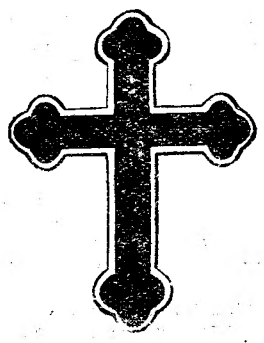
Depositarios:

SOCIEDADE DE PRODUCTOS QUIMICOS

CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.°

LISBOA

Telefone 2 6173



Antonio Francisco Florindo

FALECEU

Maria Cesarina de Matos Florindo, Dr. Fernando Antonio Morgado Florindo, Joaquim Francisco Florindo e sua mulher, Francisco Florindo, mulher e filhos, Ana de Jesus Florindo (ausente), Lucinda de Jesus Florindo Fernandes, seu marido e filho, Mariana Florindo de Carvalho Santos, marido e filha, Rufino Pires de Carvalho e filhos, Adelino Simões da Conceição, mulher e filhos, Luisa de Jesus Antunes e filha, Amelia de Jesus Florindo da Conceição, (ausente), e Rosalina de Jesus Florindo da Conceição (ausente), cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações e amizade o falecimento do seu querido e sempre chorado marido, padrinho, irmão, cunhado e tio, e que o seu funeral terá logar amanhã domingo pelas 14 horas da sua residencia Rua Nova do Almada, 18, 3.° para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

AGENCIA BARATA

VISITAI A FEIRA DE PARIS

13 a 29 de Maio

A mais importante do Mundo: 32 nações, 8:000 expositores, 9:000 «stands», milhões de visitantes.

Excursão individual ou colectiva (á escolha)

PARTIDA EM 11 E 18 DE MAIO

Preço—2.ª classe—1.850$00

Compreende: transportes, visitas da cidade, Versalhes, excursão no Rio Sena e a Sèvres, almoço na Torre Eiffel, recepção na Feira, hoteis em Paris e Biarritz, gratificações, guias, taxas, etc. Pode demorar-se mais tempo. Querendo ir só, pode partir em qualquer dia. Reduções aos comerciantes e industriais. Excursões a Londres, Lourdes, Bruxelas, etc.

Organização do S I T E P—Informações: Rua Augusta, 118, 1.°, LISBOA. TEL. 2 8822.

BANK OF LONDON & SOUTH AMERICA, LTD.

Rua Aurea, 40-48—LISBOA
Avenida dos Aliados—PORTO

Séde: 6, 7 & 8 Token House Yarde, Londres

CUJO CAPITAL E RESERVA SÃO

Lb. 5.040.000

Afiliado do Lloyds Banc, Ltd.

CUJO CAPITAL E RESERVA SÃO

Lb. 23.810.252

Todas as operações bancarias

TERRADI

A GRANDE NOVIDADE CIENTIFICA

Logo apoz a primeira aplicação, Terradi torna a pele macia e fina imprimindo-lhe uma frescura sem egual e uma coloração atraente que é o atributo da juventude.

Terradi faz desaparecer completamente os borbões, os pontos negros, manchas, acné, vermelhidão, pés de galinha, os vincos e as rugas.

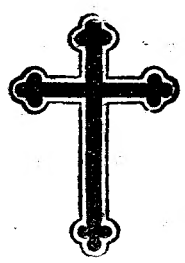
Terradi branqueia extraordinariamente a sua pele sendo o melhor antidoto contra o queimado do sol TERRADI conserva a juventude no seu rosto por mais 15 anos que o normal e da ao rosto a Saude, uma coloração delicada e uma nova Beleza, mesmo que a sua pele seja inteiramente desprovida dessas qualidades.

Usar **TERRADI**—terra radio-activa—é fazer a si propria, e em sua casa, o mais racional, o mais cientifico e o mais eficaz tratamento de Beleza.

Caixa 20$00
Agente no Porto:
A. Quadros, J.or
Rua dos Clerigos 46-3.º

Concessionario:
M. Cabral
Rua Camilo Castelo Branco, 20
Tel: N. 3831—LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Antonio Francisco Florindo

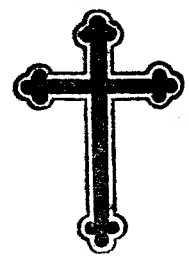
FALECEU

Loja do Galeão, Florindo & Florindo, cumprem o doloroso dever de participar aos seus clientes, amigos e fornecedores, o falecimento do seu saudoso socio Antonio Francisco Florindo, e que o seu funeral terá logar amanhã domingo pelas 14 horas da sua residencia Rua Nova do Almada, 18, para jazigo, no cemiterio do Alto de S. João.

Carlos de Mello

Especialista de doenças de ouvidos nariz e garganta.

RUA IVENS, 26



Antonio Francisco Florindo

FALECEU

Dr. Fernando Antonio Morgado Florindo, cumpre o doloroso dever de participar aos seus amigos o falecimento do seu querido tio e padrinho, e que o seu funeral terá logar amanhã domingo pelas 14 horas da sua residencia Rua Nova do Almada 18 para jazigo no cemiterio do Alto de S. João.

CARTAZ

TEATROS

S. Carlos—A's 21 e 30—«Rainha Santa Izabel».
Nacional—A's 21 e 30— «Romance».
Trindade—A's 21 e 30—«O animador».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«A Festa Brava».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«As Lavadeiras».
Coliseu—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Desfile tropical».

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cinema-Ginasio—A's 21 30.
Tivoli—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21—Cinema e Variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema sonoro.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Dominga Sequeira
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Royal—A's 21 e 30.
Palatino—Rua Filinto Elisio e Santo Amaro
Promotora—Largo 20 de Abril ao Calvario

Peçam em toda a parte os vinhos da

PRODUCTOS DA MAIS ALTA CATHEGORIA
INCOMPARAVEIS
INCONFUNDIVEIS
A EXPRESSÃO MÀXIMA DA BOA INDUSTRIA NACIONAL
AGENTES

Em Lisboa	No Porto
Benarus, L.da	**A. Lucêna**
R. da Emenda N.º 100	R. Bomjardim N.º 380
Tel. 25674	Tel. 1715

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: Calçada do Duque, n.º 20—Lisboa

Pagamento do cupão das obrigações de 7 ¾ por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste), Relativo ao 1.º semestre de 1933

São avisados os portadores do cupão n.º 8 das obrigações de 7 ¾ por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) que o seu pagamento, pela importancia de Esc, 3$87,5 terá lugar a partir de 15 do corrente mês de abril.

O pagamento efectua-se em Lisboa, na séde da Companhia, e no Porto, na Tesouraria (Estação de S. Bento), todos os dias uteis, desde as onze ás treze e das catorze e meia ás quinze e meia horas.

Lisboa, 1 d Abril de 1933.

O Presidente do Conselho de Administração
Ruy Ennes Ulrich

AFRICA DE SONHO

por **Mauricio de Oliveira**

Sensacionais revelações politicas sobre o general Norton de Matos e a sua apreciação pelo dr. Armindo Monteiro. — O primeiro livro que aparece depois da viagem ministerial ás colonias.—A vida dos negros e a paisagem africana

A' venda em todas as livrarias e no "DIARIO DE LISBOA"

BOLSA DE LISBOA

15 de Abril
CONTADO

VALORES	Efectivado	Compra	Venda
Emp. 6 1|2 0|0 1923 ouro	1.092$00	1.091$00	1.095$00
» » » » » (carimbado)	—	—	—
Externas da 1.ª Serie	1.270$00	1.268$00	1.271$00
» » » » (carimbadas)	1.300$00	1.299$00	1.303$00
Externas da 2.ª Série	—	1.305$00	—
» » » » (carimbadas)	—	1.310$00	—
Externas da 3.ª Série	1.335$00	1.335$00	1.340$00
» » » » (carimbadas)	—	1.360$00	1.370$00
Portos 6 3|1 1930	—	555$00	560$00
Consolidação 6 1|2 1930	525$00	—	525$00
B. C. de Lisboa assent.	—	390$00	405$00
B. C. de Lisboa port.	—	390$00	—
B. L. & Açôres port.	—	255$00	—
B. L. & Açores assent	—	—	—
B. N. Ultramarino assent	—	—	—
B. N. Ultramarino cupão	—	30$00	32$00
Banco Portugal port.	—	895$00	903$00
Banco Portugal assent.	—	—	903$00
C. de Seguros Bonança	—	—	—
C. de Seguros Fidelidade	—	10.400$00	10.500$00
C. de Seguros A Mundial	—	130$00	—
C. de Seguros Sagres	—	—	780$00
C. de Seguros Tagus	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	540$00	535$00	544$00
Obrig. C. F. Portugueses emissão 1932 6 0|0	300$00	295$00	300$00
Obrig. N. Portugal 9 0|0	—	106$50	107$00
Obrig. N. Port. 7 1|2 Trof.	—	95$50	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 1.ª serie	—	95$00	—
Obrig. N. P. 7 1|2 B. Vista 2.ª serie	—	97$00	—
Obrig. C. P. Port. 6 0|0 1932	—	72$50	73$00
Obrig. C. P. Port. 7 0|0	99$00	98$50	99$00
Obrig. C. P. Port. 8 0|0	88$10	88$00	88$10
Obrig. C. P. Port. 10 0|0	—	—	93$20
Obrig. U. Elect. P. 7 1|2 0|0	111$00	110$50	112$00
Obrig. Buzi 9 0|0	117$00	116$50	117$50
Acções da C. C. F. Portugueses emissão 1932	—	65$00	75$00
Acções Aguas L. assent.	390$00	385$00	391$00
Acções Aguas L. port.	—	386$00	391$00
Acções da C. C. Predial	—	13$40	13$60
Acções Gaz Elect. cupão	222$50	222$00	222$50
Acções C. N. Navegação	64$00	63$50	64$50
Acções Portug. de Pesca	—	100$00	—
Acções P. de Tab. cupão	184$50	184$50	185$00
Acções Tab. Port. cupão	—	200$00	208$00
Acções Tabaquei. cupão	—	—	—
Acções União Elect. P.	—	—	—
Acções Açucar d'Angola	—	200$00	220$00
Acções da C. do Borôr	—	—	—
Acções Buzi 1.ª Emissão	—	45$00	46$50
Acções Buzi 2.ª Emissão	—	43$00	45$00
Acções Ilha do Principe	—	140$00	142$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

O jogo em Andorra

ANDORRA, abril.—A republica de Andorra a troco de dinheiro sonante e outras vantagens deu a concessão do jogo a um grupo financeiro de Barcelona, que pagará á pequena Republica o bastante para ela num periodo indefinido de tempo poder livrar os seus cidadãos do peso dos impostos. O Conselho dos Vales—o parlamento de Andorra—levou dois anos para dar esta concessão. De entrada o grupo concessionario teve de se comprometer a empregar somente no Casino de Andorra cidadãos da terra e a proibir que os cidadãos de Andorra joguem.

Os concessionarios obrigaram-se a construir hoteis para os turistas, e embelezar a cidade com jardins publicos, a manter de modo exemplar todas as estradas da Republica e a fazer transferencias anuais em efectivo ás caixas do Estado. No primeiro ano a quota será de 10.000 pesetas, que irá aumentando progressivamente até ao oitavo ano, que será de 200.000.

A policia de Andorra, que se compõe de três homens, força evidentemente insuficiente para regular o transito de forasteiros, terá de ser aumentada, tanto mais que se conta com a presença desses obscuros frequentadores de casinos de jogo. Por isso a empresa concessionaria se viu obrigada a manter por sua conta um corpo de policia mais numeroso.—(United Press).

Café-Restaurante «Chic»
Almoços e jantares á carta. Prato do dia abundante e variado. Aos sextas feiras bacalhau á «Chic».

TEATRO E CINEMA

O "animador", no Trindade

Com a solenidade que o acontecimento requere é hoje que, reabrindo o Trindade, ali faz a sua reaparição o grande actor José Alves da Cunha com a sua companhia para a estreia da sua temporada neste teatro e para a «prémiére» da celebre peça de Henri

BERTA DE BIVAR

Bataille, «O animador», tradução do nosso prezado colega de Imprensa dr. Dias Costa. O protagonista vai ser realizado pelo grande artista Alves da Cunha e os primeiros papeis, de grande responsabilidade foram confiados á ilustre actriz Berta de Bivar, Branca Riquetti, que tem a seu cargo um personagem de exame; Abilio Alves, Luiz Filipe, Carlos de Oliveira, etc.

A grande estreia de hoje

S. Carlos vai ter hoje uma grande noite, com a estreia da formosa peça historica «Rainha Santa Izabel», em 3 actos e 6 quadros, original de Rui Chianca. No desempenho da grande peça tomam parte:

Ester Leão, no papel de «Rainha Santa»; Ilda Stichini, no de «Afonso Sanches»; Irene Izidro, no de «Ermezenda»; Amelia Pereira, em «Uma cega»; Declinda de Sousa, em «Uma pobre»; Lucia Mariani, no de «Um pagem»; Herminia Tavares, em «Uma camponesa», Alexandre de Azevedo no de «Bispo d'Ebraid»; Assis Pacheco, no de «D. Deniz»; Alves da Costa, no de «Escudeiro da rainha»; Luiz de Campos, no de «Infante D. Afonso»; Seixas Pereira, no de «Chanceler»; Barroso Lopes, no de «Um pobre»; Tarquinio Vieira, no de «Escudeiro do rei»; José Cardoso, no de «Bispo»; Rebelo de Almeida, no de «Arauto»; Henrique Paiva, no de «Lobeiro»; Lino Ribeiro, no de «Alcaide» e A. Moucet, no de «Uma pobre».

Amanhã, domingo, ha «matinée» ás 15 horas, atendendo á grande procura de bilhetes para toda a semana.

Carminda Pereira

No elenco do Apolo, interprete da revista «A Festa Brava», figura uma actrizinha que começou a sua carreira aos 6 anos, no Trindade, ao lado da saudosa Angela Pinto e que depois, no Maria Vitoria marcou a sua individualidade, pela mão amiga dos empresarios Antonio de Macedo e Alberto Barbosa. —Carminda Pereira, que abriu as portas a tantas outras que, como ela, se dedicaram aos tipos da rua. Pois a morena Carminda Pereira, de rosto simpotico e olhos doces e suaves de meiguice, tem agora duas criações na «Festa Brava», que se destacam, que se vêem e que o pubico apaude com sinceridade: a petiza que pede para o Santo Antonio e a «Arca» que realiza em dueto com Francisco Costa, interprete de o «Baú».

Raul de Carvalho

A peça «Terra de ninguem» que na proxima segunda-feira sobe á cena no Nacional em festa de Raul de Carvalho, tem a seguinte distribuição: «Paulina» Palmira Bastos, «Vitoria» Amelia Rey Colaço, «Ti Ana» Emilia de Oliveira, «Paulo» Raul de Carvalho, «Camilo» Alvaro Benamór, «Harting» João Villaret, «Governador» Delmiro Rego.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se á venda na bilheteira.

Atrás do reposteiro

Partiu hoje, no rapido, para o Porto, o actor Joaquim Almada, que veiu ontem a Lisboa tratar com o emprezario José Loureiro de assuntos que se prendem com a proxima «tournée» ao Brasil da companhia Maria Matos.

—Têm-se acentuado as melhores das actrizes Luiza Satanela, «vedeta» do Politeama e Filomena Casado, elemento destacante da companhia do Apolo.

—Além de D. Maria Adelaide de Lima Cruz, Barradas e Pinto de Campos, tambem estão desenhando figurinos para a revista em ensaios no Avenida, «Fogo de Vistas», os artistas Antonio Soares e José Barbosa Junior.

—Consta que durante alguns meses deste verão vão realizar-se importantes obras no Teatro Apolo, dando-lhe mais amplitude, de forma a comportar um maior numero de lugares baratos.

—A noticia que ontem demos, anunciando para o dia 20, no Politeama, a estreia da revista «Cantiga Nova», suscitou um tão grande interesse no publico, que já hoje ali se fizeram algumas dezenas de marcações de bilhetes para a sua «prémiére».

—No Rio de Janeiro estão-se fazendo varias combinações no sentido de virem a Portugal, estreando-se simultaneamente, em Lisboa e no Porto, varias companhias brasileiras, tanto de revistas nacionais e operetas, como de comedia, com originais de marcado sucesso.

—Volta hoje a representar-se, no Apolo, em duas sessões, a revista «A Festa Brava», que, amanhã, se repete em «matinée» e dois espectaculos nocturnos.

—No Nacional, hoje e amanhã, as ultimas representações de o «Romance» que marcarão duas noites de entusiasmo e de aplauso.

—«Vida e Doçura», El Baile de Luiz Alonso», eis o interessante espectaculo que Palmira Bastos, na noite da sua festa artistica, que se efectua na proxima quarta-feira, 19, oferece aos seus inumeraveis admiradores.

—Realiza-se esta noite, em duas sessões no Coliseu, a imponente estreia da nova super-revista «Desfile Tropical», que vai ser um novo triunfo para as Companhias Brasileira de Revistas «Tró-ló-ló».

—Volta hoje a representar-se no Maria Vitoria a opereta de grande exito «As Lavadeiras». Amanhã haverá «matinée» e dois espectaculos á noite.

Bons jantares, esmeradamente confeccionados, só na "Chic".

Teatro ALMEIDA Nacional GARRETT
Tel. 2 0379
Hoje, 15, e amanhã, 16
A celebre peça em 3 actos, grande criação de AMELIA REY COLAÇO
ROMANCE
Segunda-feira, 17—Festa artistica do actor RAUL DE CARVALHO, com
Terra de Ninguem
Quarta-feira, 19—Festa artistica da grande actriz
PALMIRA BASTOS, com
Vida e doçura
e a engraçadissima zarzuela
EL BAILE DE LUIS ALONSO
As marcações dos senhores assinantes só serão respeitadas até amanhã a tarde
Em ensaios: A peça historica, em verso, e em 3 actos, original de Thomaz Ribeiro Colaço
D. Sebastião

De Paris

As lutas de galos

BRADFORD, março.—E' em vão que as autoridades inglesas ameaçam com penas severas os combates de galos; esta forma deshumana de supliciar os animais parece que não poderá ser proibida eficazmente, nalgumas regiões, especialmente no Yorkshire e no Midland. Contra todas as ordens governamentais, em Bradford e seus contornos estão a fazer-se já todos os preparativos para a nova «estação» que começa na Pascoa.

Os apaixonados deste desporte são de tal maneira fanaticos, que se não importam de pagar uma multa grande, de preferencia a deixar de assistir a um combate de galos. Estes, como é natural, realizam-se á porta fechada, ou, no caso de serem ao ar livre, são rodeados do maior segredo e nalgum vale longinquo.

Distribuem então sentinelas, que observam, por meio de binoculos de grande alcance, se a policia se aproxima. No caso em que os agentes surjam, os organizadores e espectadores, advertidos a tempo, escondem-se nos bosques. Os espectaculos são organizados com extraordinaria prudencia; os dias que se escolhem para os combates são aqueles em que a policia tem qualquer serviço de responsabilidade. A's vezes tambem sucede que os vigias, ao verem chegar a policia, conseguem levá-la enganada para outro local, fazendo-lhe crêr que é o verdadeiro onde se está a realizar o espectaculo.

Na luta que se fere, para aniquilar esta variedade de desporto, chegam as autoridades a prometer premios de 2.000 shillings á pessoa que dê informes seguros que levem á prisão dos organizadores e do publico que assiste ao espectaculo.

Sabe-se particularmente que varias pessoas da melhor sociedade são frequentadoras assiduas destas lutas brutais.

Parece que perto de Bradford existe uma clinica para os galos de combate, onde se prestam socorros aos animais feridos, tratando-os depois até estarem completamente bons, para entrarem em novas batalhas. Como se sabe, antes dos combates principiarem, colocam-se nos galos umas esporas de aço afiadissimas.

Um bom galo de combate pode valer 2.000 shillings e dar de rendimento ao seu proprietario varias centenas deles, num só dia.

As apostas que se fazem, a proposito, ascendem a milhares de shillings. —(United Press).

S. CARLOS
Tel. **28245**
HOJE—A's 21 e 30
A sensacional estreia da peça historica em 3 actos e 6 quadros
RAINHA SANTA
Original de RUI CHIANCA
AMANHÃ—A's 15 horas
MATINÉE, atendendo á grande procura de bilhetes
Grande montagem
Elevada figuração

TRINDADE HOJE—A's 9 1\|2
Reaparição do grande actor
ALVES DA CUNHA
O ANIMADOR

ALTO! Não desperdiceis o vosso tempo a procurar nos anuncios dos jornais o melhor brinde que, hoje, ou amanhã, tendes de oferecer á vossa gente, festejando esta Pascoa de 1933!... Mais do que qualquer objecto, ficará na recordação dos vossos parentes um espectaculo de alegria, de mocidade, de beleza, de novidade, de atracção, de gargalhada, de pitoresco e de sabor acentuadamente português. E esse Povo de Lisboa, só existe no APOLO, onde se representa a revista **A Festa Brava**

Gabinete Hidroterapico
Avenida da Liberdade, 12
Medicos-directores { Dr. J. Silvestre d'Almeida / Dr. José Rochita
Doenças nervosas, do estomago e intestinos — Arterio-sclerose — Duches — Banhos de vapor e carbo-gazosos—Diatermia, R. U. Violetas e I. vermelhos—Electricidade, etc.

A Cidade

Vinhos da
"ADEGA REGIONAL DE COLARES"
unico
GRANDE PREMIO DE HONRA
a vinhos desta região, na Exposição Industrial do Parque Eduardo VII

CASOS DO DIA

Os militares portugueses
voltaram a empatar em França

No estadio de Saint-Duen, na capital francesa, realizou-se hoje o segundo encontro entre a «équipe» militar portuguesa e uma selecção parisiense que incluia profissionais.

Estes jogos entre portugueses e franceses, sem o caracter dos encontros verdadeiramente internacionais, proporcionaram-nos até agora dois empates, o que não é muito lisonjeiro para o foot-ball português, dada a categoria dos «teams» que temos defrontado.

O jogo atraiu ao magnifico campo de Paris regular assistencia que aplaudiu vivamente o jogo dos portugueses.

A selecção militar portuguesa alinhou com Roquete, Carlos Alves, Belo, Almeida, Alvarito, Cesar, Ramos, Heitor, Augusto Silva, Bernardo e José Luiz.

Os franceses formaram; Ohepot, Ohare, Bayard, Chautrel, Loewinges, Diague, Monsallier, Brothier, Guinhard, Veinaute e Galley.

Na primeira parte, os portugueses atacaram com energia, desenrolando um jogo vistoso e com interesse. O tempo acabou com 2-1 a favor dos nossos.

No primeiro tempo, a reacção dos franceses deu-lhe o «goal» do empate, ficando o resultado final do encontro em 2-2.

Os jogadores portugueses após o encontro dirigiram-se para Estraburgo onde se realiza na proxima segunda-feira o terceiro e ultimo encontro.

Um quadro de miseria
da luta no Chaco

ASSUNÇÃO, 15—O ministro da Guerra anuncia oficialmente que as tropas do Paraguay avançaram sobre o sector de Herrera, onde encontraram vestigios de extrema miseria nos campos de batalha que os bolivianos abandonaram.

Acrescenta o referido comunicado que os soldados bolivianos se recusaram a combater devido aos maus tratos que lhes eram infligidos pelos oficiais quando lhes pediam comida. Segundo o mesmo comunicado, alguns soldados bolivianos suicidaram-se em consequencia da grande falta de alimentos existentes nos campos de combate.—(United Press)

300 prisioneiros europeus
em poder dos mouros do Rif

PARIS, 15.—Segundo um telegrama de Madrid para "Le Journal», a missão espanhola encarregada de procurar os 300 prisioneiros europeus, nomeadamente espanhois, que se encontram em poder dos mouros do Rif, segundo afirma um prisioneiro francês evadido, chegou a Ceuta, de onde seguiu para Cabo Juby, onde é aguardada por uma esquadrilha de aviões que tomará parte nas pesquizas—(Havas).

A propaganda comunista
em Santiago do Chile

SANTIAGO DO CHILE, 15—Numa busca que fez á casa de José Davia, a Policia encontrou 23 caixas com armamento e munições e 10 metralhadoras que parecem ser fabricadas na Suiça. Descobriram-se tambem muitos folhetos anti-governamentais. Acusados de fazerem propaganda comunista foram expulsos do país três espanhois, dois italianos, um holandês, um polaco e um russo.—(United Press)

Roubo de objectos de ouro

Os agentes Verissimo e Rosa prenderam, ha dias, Armando Figueiredo, por ter furtado varios objectos de ouro a Joaquim Antonio Santos, rua Campo de Ourique, 101. Os objectos foram quasi todos apreendidos.

A DEFESA NACIONAL

O concurso para aviões de caça
e as possibilidades da nossa industria aeronautica

O «Diario de Lisboa» tem acompanhado sempre, com o maior entusiasmo, todas as questões que se prendem com a defesa nacional, e especialmente com a Aviação, que é hoje, em toda a parte, considerada como a mais poderosa e temivel arma, tanto para a defesa, como para o ataque.

Ainda recentemente iniciámos no nosso jornal um inquerito, com o fim de esclarecer o publico sobre qual a orientação mais conveniente, nesta fase de rearmamento da Nação, indispensavel em face de tantos perigos e de tantas nuvens existentes no horizonte mundial.

Na passada quarta feira, foram abertas as propostas para a aquisição de 3 aviões de caça. E, se o caso nos interessava já, mais interesse nos despertou ao lêrmos, no importante jornal francês «L'Aéro», um artigo sobre o assunto, intitulado: «Un concours d'avions de chasse ou une farce?», onde, entre outras coisas, se preguntava se o referido concurso era «la prime d'achat au materiel perimé». Isto sobressaltou-nos, como era natural. Trata-se de comprar aviões de modelo antigo? Ao que parece, uma das clausulas do caderno de encargos do concurso exige que o aparelho a escolher tenha, pelo menos, um ano de serviço nas esquadrilhas, o que só por si, como é bem de ver, põe fora de combate todos os aviões modernos. Ora ocorre preguntar:—o que se pensaria se num concurso para compra de automoveis, se exigisse que os concorrentes só apresentassem modelos anteriores a 1932?

Mas, vamos ao assunto:

No concurso, apareceram três categorias de aviões: totalmente de madeira: «Conte» e «Fokker»; estrutura metalica recoberta de tela: «Fairey», «Hawker», «Spad», «Nieuport» e «Morane»; totalmente metalicos: «P. Z. L», «Dewoitine», «Junkers» e «Potez».

Sem pretendermos, de modo algum, entrar no exame das condições do concurso, quere-nos parecer que ainda a melhor forma de o realizar, é a que tem sido preconizada por uma autoridade indiscutivel no assunto: o ilustre aviador tenente-coronel Ribeiro da Fonseca ,que durante muitos anos comandou a nossa Aviação de Caça, e que é de opinião que todos os aviões concorrentes deviam apresentar-se em Portugal, a exemplo do que se deu em diversos países, como a Espanha, a Romania, a Belgica, a Grecia, etc. Assim poderiam os nossos tecnicos apreciar, mais conscientemente, as qualidades de manejo dos diferentes aparelhos e a robustês dos seus trens de aterragem, pois dificil é chegar a uma conclusão segura, apenas em face de papeis.

Numerosas vezes, o ilustre presidente do Ministerio e os outros membros dos governos têm demonstrado o seu vivo desejo de proteger a industria nacional e de promover o seu desenvolvimento. Ora nós temos em Alverca oficinas magnificas, equipadas com o material mais moderno, em que têm sido construidos, sob a direcção do distinto aviador sr. tenente-coronel Luiz da Cunha e Almeida—que, com a sua competencia e perseverança, tem conseguido realizar uma obra notabilissima—numerosos aviões «Potez» e «Morane» que constituem uma grande parte do material moderno da nossa quinta arma. Não será este facto uma razão forte, para as referidas oficinas serem consultadas sobre a possibilidade de construirem tambem «Moranes» de caça, cujas «performances» estão dentro das clausulas exigidas no caderno de encargos? Parece-nos que sim, tanto mais que nos consta que a proposta apresentada pela casa «Morane» é, não só a mais barata, mas a unica que propõe o equipamento do avião com motores «Gnôme-et-Rhône»—que são construidos nas oficinas de Alverca, impossibilitadas de construir os motores oferecidos em varias outras propostas. Além disso, o avião «Morane» é muito experimentado, sendo o unico do programa francês de caça de que se encontra actualmente em construção uma serie de 5 aparelhos.

O problema da defesa nacional pela Aviação de Caça não se resolve, de resto, com a compra de 3 aparelhos, que pode ser, quando muito, um simples brinde de 3.000 contos á casa construtora preferida. Possuindo as oficinas aeronauticas portuguesas todos os maquinismos para a construção dum determinado avião e dum determinado motor—o «Morane» e o «Gnôme et Rhône»—e podendo, portanto, construi-los em série, rapidamente, como interessa á defesa nacional, parece-nos que o problema deve ser muito bem estudado, de maneira a serem perfeitamente garantidos os interesses, não só dessa defeza, mas do Tesouro publico e da industria portuguesa.

* * *

Apenas como nota interessante para a apreciação do problema, devemos dizer que nos meios aeronauticos internacionais o motor preferido para a Aviação de Caça tem sido o de resfriamento pelo ar, como é o «Gnôme-et Rhône» que em Alverca se fabrica, constituindo, pois, tal circunstancia mais um motivo para se estudar a possibilidade das nossas oficinas de aeronautica fornecerem á Aviação de Caça todos os aparelhos e motores necessarios.

Quanto ao material utilizado para o tipo de avião de Caça a escolher, quere-nos parecer que só duas especies nos podem interessar: a de aparelhos totalmente metálicos ou a de aviões de estrutura metalica, com revestimento de tela.

Roubo de acções

Os gatunos furtaram ao sr. Joaquim Neves Ferreira Ludovice, empregado no comercio, residente na rua Jardim do Tabaco, 74, um maço com 106 acções da Companhia dos Tabacos, ao portador.

Foram avisadas todas as casas de cambio, para não transaccionarem com as referidas acções, cujos numeros foram indicados. O agente Pinto foi encarregado de proceder a investigações.

No TIVOLI ultimas de
TARZAN
segunda-feira
MINHA MULHER NOIVA DE OUTRO

POEIRA DA CIDADE

Um pastor que fugiu ao pai
com cinco contos de réis

Quando ontem, cêrca das 22 horas o agente Anibal Costa se encontrava numa casa do Parque Mayer, entrou ali um rapazito com três notas de 50$00, a pedir que lhas trocassem.

Como o dono do estabelecimento respondesse que não tinha troco, o referido rapaz dirigiu-se á mesa onde se encontrava o agente, pedindo-lhe que lhas trocasse. O agente começou por lhe preguntar onde as adquirira, ao que o rapaz respondeu que eram do seu ordenado.

—Em que te empregas?

—Sou carvoeiro.

—Onde trabalhas?

—Ali para cima.

E não havia maneira de indicar a casa onde trabalhava, o que provocou suspeitas ao agente que, ao passar-lhe uma revista ás algibeiras, encontrou nada menos que cinco contos em notas. Veio então a saber-se que se tratava de Antonio Ribeiro, pastor, residente em Ventoso, concelho da Sertã, que fugira de casa de seu pai, Manuel Ribeiro, a quem subtraíra a referida importancia. Foi tambem preso outro rapaz que andava com ele, de nome José Felgueiras, residente na rua de S. Pedro Martir, 44, r/c.

O caso das notas falsas

As investigações referentes aos individuos implicados no caso das notas falsas, devem ficar concluidas nos primeiros dias da proxima semana, sendo, então, discriminada a responsabilidade de cada um dos arguidos. Na sua maioria, os presos declaram que o unico responsavel da falsificação é o celebre «Joãosinho», de que a Policia procura descobrir o paradeiro.

Ao polaco Schumann foram apreendidas varias latas com tintas de côr, que se presume devessem servir para a falsificação.

O sr. dr. Alves Monteiro esteve, durante a tarde de hoje, a ouvir alguns dos presos.

Desastre no trabalho

Numa das fabricas de saboaria da C. U. F. caiu numa caldeira de sabão a ferver o trabalhador Pedro Ferreira, de 46 anos, morador na rua Cruz de Alcantara, 250.

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, em estado grave, falecendo ao fim da tarde.

NO MARIA VITORIA

A grande "matinée" de amanhã
com a opereta
"As Lavadeiras"

Prossegue na sua carreira triunfal a estupenda opereta de costumes saloios, «As Lavadeiras», em cena no teatro Maria Vitoria e que constitui o maior sucesso teatral dos ultimos tempos.

Como se trata de uma peça cheia de graça, com hilariantes cenas comicas, bailaricos saloios, musicatas e descantes, é a peça preferida pela petisada e assim a empresa resolveu faze-la representar amanhã, domingo de Pascoa, em «matinée».

Como sucedeu no domingo de Ramos, o Maria Vitoria vai ser pequeno para comportar todas as pessoas que desejam ver «As Lavadeiras» peça onde além da graça ha sentimento e uma musica encantadora.

As facecias do «Escachinha» interpretadas pelo popular Costinha e do «Berimbau» a cargo de Octavio Matos vão fazer rir a petisada a bandeiras despregadas. Hoje, repete-se em duas sessões «As Lavadeiras» e amanhã, além da «matinée» haverá duas sessões á noite.

as 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

KIVA
Maravilhosa tinta para cabelo: produto da casa L'ORIENTOL, de Paris. Unica com 21 côres. Efeito em 15 minutos. Caixa 25$00. A' venda nas boas perfumarias e drogarias
Representante:
THEO. GORJAO—R. Anchieta, 5

A Cidade

RÁDIO
EXTRAORDINARIO EXITO
«APEX» Radio Portugal

DE REGRESSO DE ANGOLA

A viagem atribulada

da canhoneira «Quanza»

de Luanda a Lisboa

Depois de uma permanencia de quasi quatro anos em Angola e S. Tomé, regressou hoje ao Tejo a canhoneira *Quanza*, do comando do 1.º tenente sr. Manuel Armando Ferraz.

O navio fundeou de madrugada a oeste de Belem, donde largou pelas 11 e 30 para o fundeadouro em frente do Arsenal.

A *Quanza* salvou com 11 tiros, tendo desembarcado em seguida o comandante sr. Armando Ferraz, para os cumprimentos oficiais.

A viagem dêste barco teve algumas peripecias, que por vezes puzeram a pequena canhoneira em grave risco.

A' saída de S. Tomé, na primeira noite de viagem, a *Quanza* foi assaltada por um temporal forte, que lhe reduziu o andamento, sendo o balanço de tal ordem, que se chegou por vezes a recear pela estabilidade do navio.

Em face da situação, todo o pessoal de bordo foi empregado em trabalhos para garantir a segurança do barco, tendo sido lançadas ao mar vinte e cinco toneladas de carvão e agua, que aliviaram bastante a *Quanza*.

Após três horas de luta com o mar, a canhoneira conseguiu arribar a S. Tomé, onde o paquete *Quanza*, ali fundeado, lhe forneceu carvão e agua, para continuar a viagem, o que só fez alguns dias depois.

Pelas alturas de Cabo Verde, voltou o navio a suportar mau tempo, navegando por vezes a uma velocidade insignificante.

A *Quanza*, que trouxe a bordo dois presos civis, por delitos comuns, provou bem para o serviço de estação nas colonias, demonstrando que os navios de seu tipo podem ser empregados naquelas comissões.

As caldeiras vêm necessitadas de grandes reparações, se bem que, com os recursos do navio, tenham podido ser reparadas as avarias sofridas durante a permanencia em Angola.

BODOS DA PASCOA

No largo do Stephens, 2, séde da Cantina Escolar Marquês de Pombal, agora entregue pelo chefe do distrito á Junta de freguesia respectiva, far-se-á amanhã, ás 9 horas, uma distribuição de donativos de dez escudos aos pobres. A's 13 horas e no mesmo local, será servido um jantar ás crianças inscritas na Cantina, devendo reunir-se na mesma festa os velhos e as crianças protegidas pela Junta.

—A Junta de freguesia de Santos-o-Velho distribui tambem amanhã, pelas 11 horas, um bodo aos seus parcquianos pobres, para comemoração da Paschoa.

Agradecemos as senhas que, para esses bódos, foram destinadas aos pobres protegidos pelo «Diario de Lisboa».

O baile de caridade

no Automovel Club

E' esta noite, como temos noticiado, que se realiza nos salões do Automovel Club de Portugal o anunciado baile de caridade, organizado pela comissão de festas desta aristocratica agremiação, a favor do fundo de Assistencia aos Profissionais do Volante.

A comissão organizadora previne que será rigorosa a selecção á entrada, sendo apreendidos todos os bilhetes que não sejam apresentados pelos seus autenticos possuidores.

Aliança Republicana

Efectua-se na proxima quarta-feira, 19 do corrente, a reunião habitual do Directorio da Aliança Republicana.

O PRIMEIRO FILME DA TOBIS PORTUGUESA

Dez raparigas para o cinema

Inicia-se amanhã o grande concurso nacional de cinematografia para seleccionar as candidatas

Raparigas de hoje! Geração nova para quem o cinema não passa dum deslumbramento das mil e uma noites! Dum sonho côr de rosa e ouro. Vamos abrir a porta do palacio encantado. O destino está nas vossas mãos. Facil será prendê-lo, seguí-lo, obedecer-lhe como a uma vocação imperativa. Hesitais ha muito em escolher uma carreira que vos dê, se não sois muito ambiciosas, um nadinha de gloria, sem vaidade, e um futuro solido cheio de independencia e de ineditismo.

Que ser? Que escolher? Para onde ir? Todas as carreiras estão cheias. De dia para dia crescem as dificuldades, se não os obstaculos para encontrar um lugar. Se o homem o encontra, com mais facilidade, a mulher quasi nunca. Nem todos os seus direitos foram ainda reconhecidos. Numa palavra: a vida não lhes é facil. Pois bem, o vosso sonho pede realizar-se, dum dia para o outro, como que por milagre. O cinema português abre-vos, largamente, as portas, facultando-vos o acesso a uma carreira, em toda a parte invejada e disputada. O que se vos pede? Sensibilidade e mocidade, que pode obrar maravilhas. Não é preciso tecnica, o que seria impossivel exigir, mas vocação resoluta e vibrante.

Como começaram as grandes e pequenas estrelas de cinema? Tal qual como vós ides agora principiar! Por um golpe feliz de fortuna, sorrindo inesperadamente.

O grande concurso nacional

que o «Diario de Lisboa», de acôrdo com a *Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros* lança hoje as bases, tem por fim escolher dez raparigas para trabalhar na primeira produção sonora, que, dentro de quinze dias, se inicia nos *studios* da *Tobis Klangs Filmes*. Trata-se duma comedia de pitorescos costumes nacionais, de que são autores Continelli Telmo e José Galhardo.

Como se faz o concurso

Simplesmente. Em expressivas legendas cinematograficas. Cada concorrente enviará uma fotografia, reveladora do seu tipo, com o seu nome e a sua morada (letra legivel) para: *Avenida da Liberdade, 141, 1.º—Lisboa.*

A idade: 16 a 24 anos

O nosso concurso abrange com o mesmo interesse as raparigas das cidades, e as da provincia, qualquer que seja a sua condição social. Notai bem que não se trata dum concurso de beleza, nem de arte, mas de selecção de tipos.

As concorrentes não poderão ter menos de 16 anos nem mais de 24.

As menores juntarão á fotografia, declaração de pais ou tutores, autorizando-as a trabalhar em cinema.

Duas "estrelas,,

Todas as 10 raparigas seleccionadas pelo juri tomarão parte na primeira produção da *Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros*, sendo duas escolhidas para principais papeis. O juri será constituido por pessoas de incontestavel idoneidade e subida categoria artistica e literaria. Brevemente revelaremos os seus nomes.

Bases do concurso

O concurso que começa amanhã, domingo, encerra-se, impreterivelmente, no outro *domingo, 23*. A primeira prova será a fotografia. As outras ligeiras, visto que não se pretende ninguem com superiores qualidades de fotogenia e de fonogenia, serão prestadas em local que, oportunamente, designaremos.

Pode concorrer?

Pode! Não se pretende, como já dissemos, uma suprema encarnação do belo. Mas tipos expressivos de beleza portuguesa, loiras ou morenas, é indiferente no entanto, esbeltas, duma distinção natural, e em plena juventude. Atender-se-á, porém, como elementos indispensaveis, á dicção e ao ouvido. Não é, porém, necessario ter uma grande voz. Basta que seja agradavel, de timbre claro, numa palavra, audivel.

Dizer e ouvir bem são duas qualidades essenciais.

Objectivos

Este concurso feito entre portuguesas não profissionais de teatro e de cinema, tem todas as condições de seriedade. Pretendemos facultar uma carreira ás raparigas, igual a todas as outras, onde honestamente, possam ganhar a sua vida. Nem o «Diario de Lisboa», nem a *Companhia Portuguesa de Filmes Sonoros* se empenhariam neste concurso, se ele, de facto, não fosse a consagração da mulher portuguesa pelo trabalho. Toda a reserva será mantida. Não será revelado o nome das concorrentes preteridas. As que forem escolhidas serão rodeadas de todas as cautelas morais, como é apanagio e timbre do caracter da nossa raça.

O regulamento

do concurso, expressivamente simples, será segunda feira publicado. Desde já, porém, se afirma que não haverá apelação da decisão do juri que, livremente, escolherá entre os concorrentes as que melhor poderão servir a interpretação do filme a realizar. Devemos insistir neste facto para que se veja bem que não se trata duma prova de beleza, mas de selecção, de exigencias limitadissimas, a que todas as raparigas podem concorrer.

Não esquecer

que ja amanhã, domingo, começa o concurso, que terminará, impreterivelmente, no outro domingo, 23.

O Café-Restaurante "Chic„ um dos que oferecem maior conforto e asseio.

ALELUIA! PASCOA!
Dois dias
em que é indispensavel um bom espectaculo!
E o melhor de todos é
I. F. 1 NÃO RESPONDE no SÃO LUIZ

O ANIVERSARIO DO BENFICA

AS MANIFESTAÇÕES

desportivas

que se realizam amanhã

O 29.º aniversario do Benfica tem amanhã, nas Amoreiras, a sua fase culminante, com um programa desportivo variado e muito interessante.

O Benfica merece as manifestações que lhe preparam os seus numerosos adeptos. A influencia do Benfica no meio desportivo de Lisboa e do país tem sido de tal maneira evidente que a esse popular clube se deve em grande quinhão o incremento de algumas modalidades que hoje absorvem o movimento desportivo de Portugal.

Amanhã, ás 14 horas, no campo das Amoreiras, a parada atletica de toda a gente *vermelha* deve transformar-se em espectaculo de grande belesa.

Temos ainda aos olhos a parada de atletas realizada em Vigo, na altura do Portugal-Espanha. Recordamos-ainda a parada do Benfica do ano passado e que constituiu um exemplo que devia ser seguido por todos os clubes. Dizem-nos que este ano a parada —espelho do movimento do Benfica— será ainda mais interessante e terá maior significado.

Do programa faz parte uma prova de 4×1500 metros, que é uma tentativa de *récord* nacional e ainda provas acrobaticas de motociclismo, modalidade em progresso dentro do clube.

Por ultimo, o grupo de honra do F. C. do Porto defrontará o *team vermelho*. O Porto tem tal cotação no meio futebolistico português que é o suficiente para atrair ao campo das Amoreiras uma grande enchente.

* * *

O dia de amanhã comporta ainda varias manifestações de desporte.

O festival do Chelas, colectividade que merece ser acarinhada porque muito trabalha, prossegue amanhã no campo de Chelas. São jogos de caracter regional, mas que interessam, e são simpaticos pelo fim a que se destinam.

O Chelas tem travado uma luta enorme para impôr o seu nome.

O Carcavelinhos joga com um clube alemão, do Porto, em hockey em campo. O Carcavelinhos mostra que se dispersa assim por varias modalidades. Nêstes ultimos tempos, o hockey deve-lhe um forte impulso.

O Sporting desloca-se ao Porto, onde joga com os profissionais do Boavista.

O *Diario de Lisboa* de amanhã publicará o relato de todas as manifestações desportivas realizadas não só em Lisboa como no resto do país.

"A Bola" de segunda-feira

Além da reportagem e critica pormenorizada dos acontecimentos desportivos que amanhã se realizam, *A Bola* publicará a historia do Benfica, relatando os factos mais notaveis que esmaltam a vida desportiva do popular clube lisboeta e a influencia que exerceu no desporte nacional.

Uma selvajaria

Quando, ha dias, passava na Azinhaga dos Desembargadores, Quiteria da Conceição Mendes, de 19 anos, surgiu-lhe ao caminho um individuo conhecido pelo nome de «Pinheiro» que a tentou amordaçar e pretendeu violentar. Como a rapariga gritasse por socorro, o malandrim pôz-se em fuga, depois de ter agredido com socos e pontapés, a sua vitima. O caso foi entregue á Policia.

Livros novos

«Historia do Regime Republicano»

No fasciculo agora saído o ilustre professor sr. dr. Lopes de Oliveira continua, com notavel imparcialidade, a analizar as causas da decadencia da monarquia em Portugal. Trata-se dum trabalho serio, puramente objectivo, de grande valor historico. Lopes de Oliveira evoca o periodo dos escandalos, que envolveram, entre outros, Mariano de Carvalho, a rapida e honesta passagem pelo poder de Oliveira Martins, friamente sacrificado, por Dias Fererira bem como a do sr. dr. Bernardino Machado e Fuschini, que não quizeram transigir com as trapaças politicas. O estudo que continuará, no proximo numero, alude já á figura politica de João Franco, em favor no animo de rei D. Carlos, pela influencia do grupo dos Vencidos da Vida. Paralelamente desenha-se a propaganda republicana, á frente da qual se encontravam, nessa altura, Manuel de Arriaga, cuja vós honesta foi, na Camara dos Deputados, sufocada pelos partidos monarquicos.

«Terras fradescas»

Com o titulo de «Terras Fradescas», publicou Armando Ribeiro um livro de viagens que a Livraria Central editou, com muito gosto. Quasi quinhentas paginas de prosa agradavel, enternecida pelo que a nossa terra encerra de riquesas, belezas e monumentos.

Do Tejo para cima até á Galisa, Armando Ribeiro tudo observou, estudou e compreendeu, reunindo as suas impressões e os seus juizos num volume em que se combinam, em justas proporções, o sentido da paisagem, o fervor pelas pedras lavradas, a informação historica e o amor pelas grandesas de outrora.

E' de crer que, depois das «Terras Fradescas», nos dê novo trabalho que abranja o Alentejo e o Algarve tão ricos de pitoresco e de recordações interessantes.

"A Vida das Formigas"

O nosso ilustre colaborador sr. dr. João de Barros, e outro não podia ser, traduziu, em prosa rutila de estilo, a celebre obra de Maeterlinck, «A Vida das Formigas». O grande escritor belga dá-nos um maravilhoso descritivo dos costumes desse insecto, descobrindo muitos segredos da sua existencia, reprodução e «habitat». O livro tem, em partes iguais, um excepcional valor poetico e cientifico.

Escusado será dizer que a tradução, duma invulgar plasticidade de forma escrita num português luminoso e elegante, é a todos os titulos, modelar.

Edição da Livraria Classica Editora.

Uma obra de Manuel Anselmo

Chama-se—o titulo é extenso, mas bonito—«A paisagem, e a melancolia no drama lirico de Feijó»—este novo livro do jovem, mas distinto escritor Manuel Anselmo, que nele estuda com notavel acuidade, a obra de Antonio Feijó analizando-a sob aspectos criticos, porventura, originais.

A alma branda e doce do grande lirico, surge, em toda a sua transparencia, interpretada por alguem, cuja sensibilidade e comoção se afirmam a cada passo.

Boletim Meteorologico

da Praia da Rocha

Fornecido pela Sociedade «Propaganda de Portugal»

Dia 15 de Abril de 1933

Barometro a 0° e ao nivel do mar—762mm,9.
Direcção do vento—SE.
Força do vento—muito fraco.
Estado do ceu—limpo.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—21°.
Temperatura minima—12°.

Lêr na A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS E

OPINIOES ALHEIAS

Esboço de programa dum partido politico

... Sentira odio pela chata e vil porção de Terra que uma grande imprudencia de civilização permite que seja um país em lugar de ser uma pastagem.

EÇA DE QUEIROZ

Ninguem ha que lendo o titulo deste artigo não pense que já é demasiado o numero de partidos em Portugal, e em verdade com uma certa razão.

Assim nós temos um ou dois partidos monarquicos, um partido catolico, dois ou três partidos socialistas, um nacional-sindicalista e dois ou três republicanos.

Todos estes partidos têm os seus principios politicos: os monarquicos têm como principio politico a implantação da monarquia, os socialistas e os nacional-sindicalistas têm como principio politico a remodelação da organização social, os catolicos têm como principio a defesa da religião catolica; os republicanos tiveram como principio... o de se substituirem no governo uns aos outros.

A estes principios tambem se pode por eufemismo chamar fins.

O partido em projecto não tem principios nenhuns e só tem um fim.

Esse fim é tornar Portugal um país civilizado.

Esse fim *unico* não tem nada de comum com os principios dos outros partidos e daí a razão de necessidade do partido em projecto.

* * *

Vamos primeiro tentar definir o que é um país civilizado.

Creio que a totalidade dos portugueses está de acôrdo em que Portugal é um dos paises menos civilizados da Europa. Nós pretenderiamos que ele fôsse um país tão civilizado, como os paises mais civilizados — só isto e mais nada; o resto podiam pretendê-lo os outros partidos; para isso é que eles dizem que têm principios.

Quando um português se mete no comboio ou no vapor e se encontra num dos tais paises mais civilizados, percebe-o imediatamente, mesmo que não faça ideia nenhuma de quais são as leis fundamentais que o governam.

Percebe-o materialmente pelos sentidos. Primeiro porque os comboios, as estradas, os meios de comunicação, enfim, aparecem incomparavelmente superiores aos nossos, sob todos os pontos de vista.

Os edificios incontestavelmente superiores tambem sob o ponto de vista arquitetonico revelam um melhor gosto artistico; as ruas são mais bem cuidados, os estabelecimentos comerciais são mais luxuosos, a gente anda mais bem vestida, os homens andam de barba feita, as mulheres são mais elegantes, não ha quem peça esmola, não ha gente descalça, não ha maltrapilhos, e, passando destas impressões superficiais para outras de maior importancia, vê que os campos são cultivados, as serras são arborizadas, ha mil pequenos indicios de desenvolvimento e de civilização; profundando ainda mais as suas observações conclui que o nivel moral (1) é mais elevado e que as ciencias, a arte, a literatura têm um grau iniludivelmente superior.

* * *

Salvo diferenças de raça e nacionalidade, que se podem surpreender de país para país, todos estes factores de civilização que nota o viajante são sempre superiores aqueles que entre nós se verificam.

Ha por assim dizer uma especie de coeficiente minimo de civilização comum a todos os paises civilizados. O partido em projecto pretende colocar Portugal a par desse coeficiente minimo e não deseja, absolutamente, mais nada. Na França, na Inglaterra, na Italia, na Alemanha e nos paises Escandinavos nunca esse nivel de cultura desce abaixo de um determinado grau incomparavelmente superior ao que tem entre nós, conquanto sejam enormes as diferenças entre esses paises sob o ponto de vista das tradições, de raça, de instituições politicas e de religião, de onde o partido em projecto conclui que o grau de civilização de um povo não tem nada que ver com as instituições politicas ou religiosas que regem.

Como ficou dito atraz, o partido em projecto pretende apenas um Portugal civilizado, mantendo-se, por consequencia, alheio a todos aqueles pontos de vista, que constituem os principios dos outros partidos e que, como demonstramos, nada tem que ver com o grau de cultura de um país.

Assim, o partido em projecto estaria disposto a prestar o seu concurso ás instituições republicanas, por achar que não merece a pena, de maneira nenhuma, fazer uma revolução para as substituir. De facto, as revoluções causam incomodos de toda a ordem, perturbam a vida de cada um impedem-nos de tratar dos nossos negocios, e não são completamente destituidas de perigo de vida.

Acha o partido em projecto que a mudança de republica para monarquia não valeria o sacrificio de uma duzia de vidas portuguesas, isto é claro, sob o ponto de vista de um avanço no sentido de nos aproximarmos de uma civilização superior á que temos.

Se entre nós existisse a monarquia em vez de existir a republica, o que fica dito tambem valia, simplesmente com a necessaria troca de palavras.

Sôb o ponto de vista da religião, estão muito divididas as opiniões acerca da superioridade da civilização na França católica ou na Alemanha protestante, logo, desinteressa-se o partido em projecto desse problema repugnando-lhe tão pouco a existencia dos conventos como a do Grémio Lusitano.

E' claro que aos livre-pensadores como aos católicos parecerá esta afirmação arrojada, e por isso permite-nos recordar novamente que o assunto em nada interessa o partido em projecto, e que, portanto, cada um de entre os nossos correligionários estará no seu direito de sobre ele pensar como entender.

Sob o ponto de vista social tenciona o partido em projecto viver dentro da organização habitualmente chamada burguesia, visto ser ela comum aos paises que tomamos como exemplo.

O unico que actualmente se afasta dessa orientação é a Republica dos Sovietes, e não achamos que esteja demonstrado que ela seja o país materialmente mais civilizado, mas analogamente ao que dissémos sob o ponto de vista instituições politicas ou religiosas, tambem cabem nas nossas fileiras todos os credos sociais, desde que não levem o seu radicalismo até ao comunismo primitivo e de tanga, ainda em uso entre alguns povos selvagens.

* * *

Não tem o autor ilusões acêrca da utilidade prática do programa que se expoz.

O partido em projecto só por milagre deixaria de o ser para passar a partido a valer.

Admitindo que êsse milagre se realizava, e admitindo ainda e porque não, se estamos no campo das hipoteses, o segundo milagre, de ele um dia vir a ser governo, certamente não o deixariam pôr em prática o seu programa.

Admitindo ainda que o seu programa era posto em prática... mas para isso seria necessario um terceiro milagre, e três milagres juntos nem por hipótese se podem conceber.

Ninguem pretende por isso ver no que se leu mais do que papel estragado com tinta de impressão: o proprio autor pensa tanto assim que algum dia, se lhe aprouver é muito capaz de esquecer o que escreveu e de se filiar em qualquer dos partidos existentes, ou ainda de se mudar para outro sitio que é, afinal, o processo mais elegante e racional de resolver de vez todos estes probelmas.

F. ALVES DE AZEVEDO

(1) Entendemos por nivel moral o alicerce de cultura suficiente para evitar certas praticas barbaras ainda muito frequentes no nosso país.

Sensacional estreia
Hoje, no COLISEU
em duas sessões, ás 20,30 e 22,45
da super-revista em 2 actos
DESFILE TROPICAL
Uma das melhores coroas da
Companhia Brasileira de Revistas «Tró-ló-ló»

A Grande Companhia Brasileira de Revistas Modernas "Tró-ló-ló„ vai esta noite regalar o espirito de grande parte da população de Lisboa, com a sensacional estreia da nova super-revista "Desfile Tropical„, original em 2 actos da parceria Jardel Jercolis-Luiz Iglesias, com musica de Lauro de Araujo, Jardel Jercolis e outros.

Representa este facto um acontecimento artistico notavel, visto que tem sido apreciado pelo nosso publico com a mais intensa curiosidade, justificadissima, de resto, sob todos os pontos de vista.

Deslumbramento, graça, originalidade, revelação de novidades folclóricas brasileiras, bailados estonteadores, musicas que dentro em pouco serão cantadas por toda a gente e outros aspectos que vão surpreender o publico, de tudo isso tem a nova revista, cujas qualidades criam um irresistivel ambiente de sedução.

Aracy Cortes vai ter hoje uma das suas maiores noites de gloria, visto que são estupendas as criações artisticas que nos apresenta nesta peça. Ao lado de Aracy fulgirão os demais artistas que o publico tanto aprecia:—Lodia Silva, Vanise Meireles, Mlle Lou, as irmãs Alva e Mary Loves, Alma Castro, Oscarito Brennier, Augusto Anibal, Henrique Chaves, Carlos Lisboa, Ramos Junior, Hugo Cesarino, Carlos Loves, Manuel Vieira, Zé do Bambo e Randall de Chocolate.

A Tró-ló-ló Jazz Orquestra acompanhará a representação, animando-a de linda e sugestiva musica, sob a direcção de Jardel Jercolis.

Formosissimas Tró-ló-ló "girls„ se exibirão nos admiraveis quadros e bailados de conjunto e tudo concorrerá, finalmente, para firmar ainda mais o interesse do nosso publico pela companhia brasileira.

Amanhã haverá "matinée„, ás 3 da tarde, com a nova revista "Desfile Tropical„.

Conferencias

Promovida por um grupo cultural e educativo em organização naquela localidade, vai realizar-se em Oliveira de Azemis uma serie de conferencias da primeira das quais se encarregou o sr. Gustavo Fernandes Lima da Fonseca.

Gremio do Minho

Amanhã realiza-se no Gremio do Minho uma «matinée» dansante, abrilhantada por um esplendido Jazz- fazendo parte do programa uma hora de arte, durante a qual serão excutados varios numeros musicais por artistas e amadores.

NOVIDADES LITERARIAS

A questão da lingua brasileira

no livro "Espelho do Brasil" de Osorio de Oliveira

Do novo livro de Osorio de Oliveira, «Espelho do Brasil», transcrevemos o «Postfacio conceituoso», que trata da debatida questão linguistica:

O êrro cometido por Portugal, reformando a ortografia sem estabelecer previamente um acôrdo com o Brasil, e sem sequer consultar esse país, foi remediado oficialmente. O que é preciso é que os literatos se conformem com a ortografia estabelecida pelas Academias e decretada pelos governos. Isso será um pouco dificil, principalmente por parte dos novos, pois a tendencia dos brasileiros para a emancipação linguistica de Portugal acentuou-se entre eles. Os modernistas brasileiros têm feito, de facto, uma arte nacionalista e quasi regional, limitando o campo literario, não já ao seu grande país, mas ao seu Estado e á sua cidade, como acontece com os novos de São Paulo.

O orgulho nacional dos brasileiros e, mais ainda, o orgulho estadual dos paulistanos, havia de ditar, naturalmente, uma arte de exaltação patriotica. A criação dessa arte havia de corresponder o desejo duma nova lingua, diferente da portuguesa. Considero um exagero dizer que a maneira de falar e a consequente maneira de escrever dos brasileiros constituem uma verdadeira lingua. Entendo, porém, que é sensato esperar que, num futuro mais ou menos distante, os brasileiros consigam, até um certo ponto, dar uma nova forma ao português. O patrimonio literario de Portugal e o dos proprios escritores classicos do Brasil (chamo classicos a todos os que escreveram em português vernáculo) não são, nem destrutiveis, nem dispensaveis. Os brasileiros têm no entanto o direito, e são possivelmente obrigados, de certa maneira, a modificar a lingua.

O caldeamento de raças de que nasceu o Brasil, e as correntes migratorias que o estão modelando, introduziram e introduzem diariamente, na lingua, modificações verbais. Se queremos que a lingua continui a ser comum, temos que aceitar algumas dessas modificações. E porque não havemos de receber do Brasil aquilo que é, afinal, apenas o refluxo da nossa obra civilizadora? E' bom, no entanto, que esse enriquecimento da lingua se faça dentro de normas ortograficas comuns, para que não possa constituir nem significar um divorcio, tão prejudicial aos brasileiros como aos portugueses. Pois não haverá uma coisa superior a Portugal como ao Brasil, que é a civilização criada por um e outro país?

Esse argumento só pode convencer, porém, os intelectuais. O que torna mais grave a questão da lingua no Brasil é que a lingua literaria não é, como nos paises da Europa, o resultado do aperfeiçoamento da linguagem popular. Se ha perigo para a unidade da nossa cultura na diferenciação da lingua literaria, maior é o perigo que oferece para o Brasil o divorcio entre a lingua escrita e a fala do povo. A persistir e a acentuar-se essa divergencia, as obras literarias passarão a ser lidas exclusivamente pelos intelectuais. De facto, nota-se já uma certa diferença entre a maneira de escrever adoptada pelos jornais e o português da maioria dos escritores. Contribui para essa diferenciação um facto curioso: a preocupação purista de numerosos literatos do Brasil. Entre nós não ha talvez tantos escritores como a preocupação da vernaculidade. Esse facto deve explicar-se pela necessidade que sentem alguns brasileiros de aprofundar as suas raíses. E' pelo mesmo motivo que certos brasileiros têm um respeito pelo passado, um culto da tradição e um interesse pela historia portuguesa que muitos portugueses não sentem já. Daí advem a má-vontade de bastantes republicanos brasileiros contra a Republica em Portugal. Para esses brasileiros, descendentes dos nobres portugueses companheiros de Martim Afonso, o nosso país é um velho solar de pedra brazonada, uma especie de arquivo de familia onde se guardam os pergaminhos historicos e as reliquias dum passado glorioso. Ao lado desses, ha outros brasileiros que combatem, precisamente, a influencia portuguesa que deriva do prestigio historico, e o proprio papel desempenhado por nós na formação da sua nacionalidade. Entre uns e outros ha os que, por americanismo, se desinteressaram de Portugal como de toda a Europa. Ao lado destes, ha ainda os que, verificando possuir o povo uma maneira propria de falar, a consideram uma verdadeira lingua, introduzindo-a na literatura.

Graça Aranha, ao reagir brilhantemente contra a tradição representada pela Academia, disse que o espirito moderno levantou contra o estilo academico, «as coisas desta terra informe, paradoxal, violenta, todas as forças ocultas do nosso cháos». E acrescentou: «São ellas que não permittem a lingua estratificar-se e que nos afastam do falar portuguez e dão á linguagem brasileira este maravilhoso encanto da alluvião, do esplendor solar, que a tornam a unica expressão verdadeiramente viva e feliz da nossa espiritualidade collectiva. Em vez de tendermos para a unidade literaria com Portugal, alarguemos a separação. Não é para perpetuar a vassalagem a Herculano, a Garrett e a Camillo, como foi proclamado ao nascer a Academia, que nos reunimos. Não somos a camara mortuaria de Portugal». E disse ainda: «Já é demais este peso da tradição portugueza, com que se procura atrophiar, esmagar a nossa literatura». Oswald de Andrade reclama: «A lingua sem archaismos. Sem erudição. Natural e neologica. A contribuição millionaria de todos os erros». Paulo Prado critica a quasi totalidade dos poetas brasileiros por versificar «numa lingua extranha que é o portuguez de Portugal». Rererindo-se ac novo movimento chamado poesia «pau-brasil», o mesmo escritor diz que dele «deve seguir, fixada, a nova lingua brasileira, que será como esse «Amerenglish» que citava o «Times» referindo-se aos Estados-Unidos. Será a rehabilitação do nosso falar quotidiano, «sermo plebeius» que o pedantismo dos grammaticos tem querido eliminar da lingua escripta».

Quando pela primeira vez tratei a sério da literatura brasileira, Tristão de Athayde, o unico escritor do Brasil que sei ter-se ocupado do opusculo a que me refiro, ergueu a sua voz simplesmente para refutar o que eu disse sobre a questão da lingua. Parece que, aos olhos de muitos brasileiros, a defesa, feita pelos portugueses, da unidade da lingua, trai o espirito de dominio da antiga metropole E' certo que nem sempre os portugueses têm o cuidado, ao tratar desse assunto, de poupar as susceptibilidades dos brasileiros. No meu caso, a defesa da unidade da lingua tem um motivo particular, embora desinteressado: o desejo de compreender sempre os brasileiros, continuando assim a sentir a sua alma, as suas dôres e as suas aspirações. Ser português e ao mesmo tempo brasileiro, eis o meu ideal. De resto, respeito de tal forma a independencia dos brasileiros que, nas citações que faço, apesar do acôrdo oficial, reproduzo fielmente a sua ortografia, seja ela qual fôr. E' certo que, ao ler os defensores da lingua brasileira, me lembro de Marinetti que, preconisando novos meios de expressão, ao prégar as teorias futuristas adotou as formas usadas por toda a gente.

Já não se pode encarar da mesma maneira o divorcio entre a fala do povo e a lingua escrita no Brasil. Trata-se dum facto, duma realidade, e não duma teoria de literatos. Essa separação entre o povo e as classes dirigentes constitui, mesmo, como disse, um dos problemas mais importantes para a cultura e a unidade espiritual do Brasil. Não é só um a notar esse divorcio. Mario de Andrade, que consagra os seus vastissimos conhecimentos das coisas do Brasil á elaboração duma «Gramatiquinha da Fala Brasileira», descreve sarcasticamente, pela de «Macunaíma», o que classifica de «curiosidade original» do povo paulista: «Ora sabereis que a sua riqueza de expressão intelectual é tão prodigiosa, que falam numa lingua e escrevem noutra. Assim chegado a estas plagas hospitalares, nos demos ao trabalho de bem nos inteirarmos da etnologia da terra, e dentre muita surpreza e assombro que se nos deparou, por certo não foi das menores tal originalidade linguistica. Nas conversas utilizam-se os paulistanos dum linguajar barbaro e multifário, crasso de feição e impuro na vernaculidade, mas que não deixa de ter o seu sabor e fôrça nas apóstrofes, e tambem nas vozes do brincar. Mas si de tal desprezivel lingua se utilizam na conversação os naturais desta terra, logo que tomam da pena, se despojam de tanta asperidade, e surge o Homem Latino, de Lineu, exprimindo-se numa outra linguagem, mui proxima da vergiliana, no dizer dum panegirista, meigo idioma, que, com imperecivel galhardia, se intitula: lingua de Camões! De tal originalidade e riqueza vos ha-de ser grato ter sciéncia, e mais ainda vos espantareis com saberdes que, á grande e quasi total maioria, nem essas duas linguas bastam, senão que se enriquecem do mais lidimo italiano, por mais musical e gracioso, e que por todos os recantos da «urbs» é versado». Manuel Bandeira diz, na sua curiosa «Evocação do Recife»:

A vida não me chegava pelos jornais nem pelos livros
Vinha da boca do povo na lingua errada do povo
Lingua certa do povo
Porque ele é que fala gostoso o português do Brasil

Ao passo que nós
O que fazemos
E' macaquear
A sintaxe lusiada

Que concluir daqui? A lingua culta acabará por se impôr ao povo, graças á difusão do ensino, embora adote muitos vocábulos e maneiras de dizer de origem popular? Ou, pelo contrario, será o povo o vencedor, infiltrando-se na literatura até dar uma feição diferente á lingua literaria? A dar-se o segundo caso, não ha duvida de que uma especie de dialecto se formaria no Brasil, distanciando do português a literatura brasileira. Esta hipotese devé preocupar todos os que pensam no destino da nossa civilização, mesmo que não concordem com Keyserling quando diz que Portugal «tem que pôr todas as suas esperanças na nação-filha, o Brasil». Mas como concluir alguma coisa sobre um país em que ainda é manhã; um país, como escreve Waldo Frank, «vasto em promessa humana como o foi a Russia ha duzentos anos»?

OSORIO DE OLIVEIRA

Companhia Nacional de Caminhos de Ferro

ANUNCIO

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

E' convocada a Assembleia Geral Ordinaria para o dia 28 de Abril corrente, pelas 15 horas, na séde da Companhia, Avenida da Liberdade, 18, 3.º, esquerdo, para apresentação do Relatorio e Contas referentes ao exercicio do ano de 1932, nos termos estatutários.

Lisboa, 11 de Abril de 1933.

O Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral, *Joaquim Antunes Leitão.*

RADIO JORNAL

Diario de Lisbôa

A estação C T 1 H X, (Rio de Mouro), passa a fazer a transmissão do Radio Jornal «Diario de Lisboa» de acôrdo com o seguinte horario:

Segundas e quartas, das 20 e 20 ás 21 e 20; sabados, das 14 e 30 ás 17 e 30; domingos, das 14 e 30 ás 16. Onda 935 kw. 320,8 metros.

A MODA

Cronica feminina

PARIS, fevereiro—Não foram os parisienses, nem os franceses de outras cidades que fizeram de Paris o centro da industria da moda mundial. Pelo que se conhece da historia da alfaiataria, foi um inglês que fundou a primeira casa de «haute couture» em Paris. O seu exemplo foi seguido por italianos, suiços e americanos, que acabaram por fazer da cidade de Paris a «rainha da moda».

Levou muito tempo até que se podesse persuadir as parisienses e as francesas da provincia habituadas ás «modas parisienses» que as mesmas eram produto de estrangeiros e para estrangeiros. A parisiense permaneceu fiel á sua pequena modista e cuidava muito pouco da opinião, porém, continuou sendo cliente da costureira modesta ou do pequéno «salão», que certamente começaram prontamente a copiar com grande cuidado as modas dos primeiros «salões».

Muitos dos principais salões de modas de Paris são ainda hoje propriedade de «firmas estrangeiras». Recentemente, um perito desta industria enumerava entre as primeiras alfaiatarias parisienses, cinco verdadeiramente francesas, uma italiana e outra americana; já há algum tempo que os franceses compreenderam a grande importancia da industria da moda, que por milagre elegeu a sua séde em Paris. Nesta cidade há actualmente mais alfaiatarias em todos os generos que em qualquer outra cidade do mundo.

Os produtos desta industria parisiense sempre se têm distinguido pela esmerada mão de obra; porém não é isso precisamente o que oferece a irresistivel atracção para o publico feminino do mundo inteiro; é tambem devido á etiquta que acompanha os mesmos produtos com o nome de «Paris».

Ainda que o monopolio parisiense tenha decaído muito desde há algum tempo a maior parte das damas estão dispostas geralmente a renunciarem aos vestidos do seu país por um feito em Paris, e a um sortido completo de chapeus em troca dum «legitimo» chapeu de Paris. E as coisas continuarão deste modo até que os restantes países tenham a energia necessaria e a convicção de sustentar o gosto proprio.—(United Press).

Novos tecidos parisienses

PARIS, fevereiro—Juntamente com os modelos para a proxima estação da primavera e verão, serão tambem apresentados tecidos de novos nomes e que são um dos segredos mais delicados na ciencia da moda.

Citemos alguns:

«Cranica» é uma variedade nova de crepon, pesadissima. Se deixar-mos cair no chão alguns metros deste tecido, sentiremos o ruido que produzem.

Sem embargo o tecido é extraordinariamente leve para usar-se. Do mesmo modo que muitos outros tecidos da moda, este é fabricado em diversos estilos, porém nos mesmos desenhos, para vestidos de passeio e de noite.

«Crépe Nivis» é um tecido mixto de lã e «georgette», os seus desenhos são entremeados, e produzem um belo efeito sobre tudo nas côres de pastel.

Para fabricar o «blumilap» uma infinidade de coelhos brancos têm que sacrificar as suas mais finas péles, que são as que dão a este tecido a sua admiravel flexibilidade. As côres mais proprias para uso são os diversos tons do azul e amarelo-ouro.

«Orilio» é um tecido aspéro para agasalhos, com desenhos entrançados. As espécies mais léves e menos aspéras servem tambem para confecções de vestidos. Tambem se fabrica nesta especie um tecido ainda mais léve que se chama «cheviot-cordero», com uma superficie branca e aveludada.

«Yobulle» chama-se a um «georgette» tecido com pequenos nós, de aspécto muito original sobre tudo nas côres de pastel; «plyx» é um crepon aspero para agasalhos, que depois são forrados em seda. O tecido «Jersey» apresenta nesta estação uma superficie muito lisa com desenhos aos quadrados.—(United Press)

Premiada com MEDALHA DE OURO, na GRANDE EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO DE 1932|3

Visitem as nossas instalações

Fechai as portas às febres tifoides e enterites bebendo e usando só

AGUA DE S. MARÇAL

Incontestavelmente A MELHOR e a MAIS BARATA

Garratão de 5 litros Esc. 1$80

ANALISE COMPARATIVA

	Luso	São Marçal	Evian		Luso	São Marçal	Evian
Bicarbonato de calcio	0,006	0,275	0,282	Cloreto de sodio .	0,013	0,051	0,003
» magnesio	0,007	0,041	0,124	Sulfa. de magnesio	0,003	0,054	0,013
» manganés	0,00012	0,003	—	Nitrato de potassio	0,00050	0,007	0,002
» férro . .	0,00070	0,013	0,00080	Silica	0,005	0,033	0,014
» sodio . .	—	—	0,0008	Mineralisação fixa .	0,049	0,490	0,445

(a) ARMANDO NARCISO

REFRIGERANTES S. MARÇAL

Os unicos feitos com a PURISSIMA AGUA DE S. MARÇAL

Preços especiais aos revendedores

PEDIDOS PELOS TELEFONES:

LISBOA 23063—27276.—ALGÉS 88

Peçam em todos os estabelecimentos

Séde e Nascente: — Quinta do Sales — Outurela

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde: Calçada do Duque, n.º 20—Lisboa

Quarto sorteio de obrigações de 7 3/4 por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste)

Lista numerica de 240 obrigações que sairam sorteadas em sessão publica do Conselho de Administração, realizada em 11 de Abril de 1933, para complemento da amortização do 2.º semestre de 1932:

953, 954, 2.151, 2.152, 2.407, 2408, 3.045, 3.046, 3.205, 3.206, 4.069, 4.070, 5.173, 5.174, 7.503, 7.504, 7.623, 7.624, 9.291, 9.371, 9.500, 9.600, 9.666, 9.693, 9.766, 9.793, 9.897, 9.997, 10.599, 10600, 10.827, 10.828, 11.009, 11.010, 11.639, 11.640, 12.159, 12.160, 13.225, 13.226, 13.977, 13.978, 15.531, 15.532, 15.637, 15.638, 16.169, 16.170, 16.575, 16.576, 16.851, 16.852, 18.297, 8.298, 18.721, 18.722, 18.855, 18.856, 18.957, 18.958, 19.157, 19.158, 20.291, 20.292, 21.547, 21.548, 22.019, 22.020, 22.595, 22.596, 24.101, 24.102, 27.715, 27.716, 28.121, 28.122, 28.268, 28.527, 28.528, 29.357, 29.358, 30.623, 30.624, 30.751, 30.752, 31.357, 31.358, 32.685, 32.686, 33.007, 33.008, 33.823, 33.824, 34.133, 34.134, 34.865, 34.866, 35.147, 35.148, 35.923, 35.924, 36.409, 36.410, 36.653, 36.654, 36.971, 36.972, 37.897, 37.898, 38.073, 38.074, 38.099, 38.100, 38.917, 38.918, 41.331, 41.332, 41.371, 41.372, 41.773, 41.774, 42.035, 42.036, 42.687, 42.688, 43.451, 43.452, 44.575, 44.576, 45.425, 45.426, 45.547, 45.548, 46.515, 46.516, 46.675, 46.676, 48.517, 48.518, 49.207, 49.208, 49.375, 49.376, 49.601, 49.602, 50.917, 50.918, 51.041, 51.042, 51.347, 51.348, 51.735, 51.736, 52.489, 52.490, 53.997, 53.998, 54.055, 54.056, 54.117, 54.118, 55.525, 55.526, 55.925, 55.926, 56.349, 56.350, 56.427, 56.861, 56.862, 57.359, 57.360, 57.451, 57.452, 58.808, 59.409, 59.410, 60.047, 60.074, 60.110, 60.638, 60.714, 61.092, 61.779, 62.144, 62.592, 62.849, 63.022, 63.068, 63.119, 63.176, 63.502, 63.609, 63.734, 63.948, 64.365, 64.532, 64.772, 64.993, 65.022, 65.033, 65.567, 66.238, 66.241, 66.476, 66.740, 67.123, 67.304, 67.387, 67.670, 68.197, 68.548, 68.732, 70.097, 70.480, 70.670, 70.853, 71.454, 71.664, 71.960, 71.982, 72.037, 72.385, 72.423, 72.693, 72.748, 72.851, 72.886, 72.906, 72.954, 73.080, 73.267, 73.295, 73.310, 74.335, 74.497, 74.532, 74.622.

Estas obrigações deixam de vencer juro desde o cupão n.º 8.

Lisboa, Sala das Sessões do Conselho de Administração, 11 de Abril de 1933.

O Presidente do Conselho de Administração
Ruy Ennes Ulrich

Sortes grandes?

Só a casa COSTA, LDA. as vende

75 = Rua de S. Paulo = 77

S. João do Estoril

Aluga-se desde já o Chalet Elisa, direito, todo ou parte, mostra-se amanhã das 12 ás 18 horas.

C. C. de Ferro do Norte de Portugal

SERVIÇO DE CONTABILIDADE GERAL

Emissão de Obrigações para a Construção da Linha da Senhora da Hora á Trofa, 9 0/0, 1.ª Série

Previnem-se os portadores de Obrigações desta nossa Emissão, de que a partir do proximo dia 1 de abril se encontra a pagamento todos os dias uteis das 10 ás 12 e das 14 ás 15 horas, nos locais abaixo indicados, o cupão n.º 8 referente ao primeiro semestre do corrente ano:

Em LISBOA, na Séde da Companhia, (Rua da Victoria, 94, 1.º).

No PORTO, na Direcção da Exploração, Praça Coronel Pacheco, 60.

e nos escritorios dos nossos seguintes Agentes Financeiros:

Em BRAGA, Gomes & Matos.

Em GUIMARÃES, Manuel Pinheiro Guimarães & C.ª Sucrs

Em VILA DO CONDE, Alfredo do Amaral Correia & C.ª

Em FAFE, Almeida, Guimarães & Alves, Sucr.

Lisboa, 29 de Março de 1933.

O vice-presidente do conselho de administração
a) **F. de Mello Breyner (Conde de Mafra)**

V. Ex.ª deseja um produto garantido para alindar o seu lar?

Compre e use

A melhor cêra para dar brilho aos soalhos, moveis oleados etc.

A' venda nas drogarias e casas de moveis

Uma prova:

«Deligenceio vender a cêra «Rocheta» porque na experiencia feita em minha casa verifiquei ser a melhor que tenho adquirido para revenda».

(a) A. J. Carvalho da Silva
Droguista
Campo de S.ta Ana 107

CONCLUSAO: A cêra «Rocheta» é a melhor do mercado.

DIARIO DE LISBOA E SEMPRE FIXE, VENDEM-SE NA TABACARIA LOURO. ALCANENA

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade

Consulta-Externa por medicos especialisados

Rua Serpa Pinto, ao Chiado — 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235

As hospitalisações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral	Dr. Abel Marques Pereira, 2.ª, 4.ª e 6.ª, 12 h.
Cirurgia Geral, Doenças das senhoras, Partos	Dr. João Morais Sarmento, 3.ª 5.ª e Sab. ás 16 ½
Doenças da boca—Estomatologia—Protese Dentaria	Dr. Alberto Amado, 2.ª, 4.ª, 6.ª, ás 13 h.
Doenças dos olhos	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2.ª, 3.ª, 5.ª, Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, garganta (operações)	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3.ª, 5.ª, Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias (operações)	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h.
Doenças de pele e sifilis	Dr Caeiro Carrasco, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 15 h.
Doenças nervosas—Electroterapia	Dr. Almeida Lima. Todos os dias, 16 h.
Doenças das crianças (Medicina e Cirurgia)	Dr. A. Pina Junior, 3.ª, 5.ª, Sab., 10 h.
Doenças dos pulmões e coração	Dr. Horacio Pereira, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 17 h.
Doenças da nutrição (obesidade, gota e reumatismo)	Dr. M. Otero Ferreira, 3.ª, 5.ª e sab., 17 e 30
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroidas e varizes	Dr. Felix Machado, 3.ª, 5.ª e Sab., 18 h.
Analises clinicas e histopatologicas	Dr. J. Pereira Leite. Todos os dias.
Doenças dos Paises Quentes	Dr. Renrique Ayres Nunes Soares, 4.ª e 6.ª ás 15 h.

Caminho de ferro

Em virtude das obras de grande reparação que se torna indispensavel fazer no tunel situado junto á estação do Sabugal (lado do sul) ao quilometro 205,767 da linha da Beira Baixa, a C. P. suspendeu, até aviso em contrario, a circulação de comboios pelo referido tunel.

Por este motivo, do lado norte do local da interrupção, apenas haverá diariamente dois comboios, os numeros 161 e 164, que circularão entre Sabugal e Guarda. Do lado sul continuarão a circular, desde ou até o quilometro 205.767 (que fica a cerca de 800 metros da estação do Sabugal), os comboios de passageiros do actual horario em vigr, na linha da Beira Baixa, isto é, os comboios 161, 162, 163 e 164.

Os comboios de mercadorias 2141 e 2142, que tambem faziam serviço de passageiros em todo o percurso desde e até á Guarda, deixa de circular no trajecto além de Covilhã.

Enquanto os trabalhos de reparação do tunel se não concluirem, não se aceitam transportes que tenham de passar pelo local da interrupção, com excepção apenas dos de passageiros que queiram sujeitar-se a trasbordo no quilometro 205,767 ou na estação do Sabugal, conforme o sentido da viagem, e a percorrer, a pé, por caminho fóra da linha, a distancia de cerca de 800 metros que medeia entre aqueles dois pontos. As bagagens dêstes passageiros aceitam-se tambem pela mesma via, incumbindo-se a C. P. de fazer o respectivo transbordo.

Os demais transportes que normalmente se faziam pela via agora interrompida, terão de passar a ser encaminhados pela via Abrantes-Entroncamento-Pampilhosa.

Para o trafego de mercadorias que assim tiver de fazer-se por esta via mais longa, as duas Companhias interessadas (C. P. e Beira Alta), resolveram não exigir a aplicação das taxas por tarifa geral como é de uso, e permitir que a tais transportes se apliquem pelas distancias realmente percorridas os preços das tarifas especiais de que as mercadorias desfrutam quando encaminhadas pela via normal.

Quer a sorte grande?

Habilite-se na tabacaria MADRID

Rua do Mundo, 115

Assinem

A BOLA

TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS E

DR. BRAZ NOGUEIRA
Tratamentos segundo os processos naturistas e as tendencias dos agentes fisicos
Uma alimentação apropriada e o uzo dos *Agentes Naturais*, normalisam os doentes e revitalizam os cançados da vida.—Consultas diarias.
R. DO NORTE, 5 Telefone, 25870

ESTRANGEIRO

LEITE PURO
seleccionado para CRIANÇAS
Antiga casa
LOBO DA COSTA
Telef. N. 6388

HITLER NO PODER

Os estudantes polacos

queimam os jornais alemães

BERLIM, 15.—Os jornais publicam noticias de novas manifestações anti-alemãs na Polonia. Esses relatos provocam grande excitação. Em Rybnic, os estudantes polacos assaltaram os quiosques e casas onde se vendiam jornais alemães e queimaram-nos. Em seguida, uns 200 escolares dirigiram-se á estação do caminho de ferro, onde acabava de chegar um comboio procedente da Alemanha, arrancando das mãos dos vendedores de jornais germanicos e inutilizando os periodicos da mesma nacionalidade que eram enviados para outros pontos. Conduziram depois todos esses jornais para a praça fronteira á estação e deitaram-lhes fogo, ao mesmo tempo que cantavam o hino polaco.

Em Rybnic e noutras cidades cuja população é constituida, na sua maioria, por alemães, ninguem tem podido ler jornais editados no Reich.

Em Sraidenz, foram assaltadas as livrarias e quiosques e queimados todos os livros e jornais alemães. A Policia fez algumas prisões.—(Americana).

VARSOVIA, 15—Na fronteira polaco-alemã, um grupo de hitlerianos fez fogo sobre a guarda fiscal polaca, não tendo sido atingido nenhum soldado.

Em Mikolajow, os nazis rasgaram uma bandeira polaca.—(Americana).

A posição de von Papen

BERLIM, 15—Von Papen será encarregado de varias missões especiais no estrangeiro. A sua posição no governo tambem aumentará de importancia.

Ser-lhe-á dada a presidencia da comissão encarregada da reforma administrativa do Reich. Trata-se duma compensação, por ter deixado o cargo de comissario do Reich na Prussia.—(Americana)

A situação do Reichsbank

BERLIM, 15—Na assembleia geral do Reichsbank, o presidente, dr. Schacht, declarou que aquele estabelecimento de credito tinha por fim garantir a estabilidade do marco, custe o que custar. Terminou por dizer que as economias do povo serão defendidas convenientemente, para o que já se tomaram todas as disposições.—(Americana)

Uma liga dissolvida

BERLIM, 15—O governo de Macklemburgo-Schwerin dissolveu a Liga do Tannemberg, fundada pelo general Ludendorff e que era actualmente dirigida pela esposa daquele famoso chefe militar. A organização interdita defendia uma região germanica, anti-cristã e anti-semita.—(Americana).

Na Holanda constituiu-se um «comité» de defesa contra as perseguições alemãs, organização independente de qualquer intuito politico ou religioso que apenas viza a dar expressão aos sentimentos de repulsa causados pelos desumanidades cometidas pelos nacionais socialistas.

O endereço do aludido «comité» é o seguinte: «Algemeen Comité van Verweer tegen Terreur en Vervolging-Secretario N. Nathans, Postbox 137—Amsterdam».

A conferencia de Washington

MacDonald partiu para os E. U. A.

LONDRES, 15.—No paquete *Berengaria* partiu hoje para os Estados Unidos o primeiro ministro, Ramsay MacDonald, acompanhado de peritos economicos.—(Havas).

PHILCO
Transitone
O melhor receptor para automoveis
Peça uma demonstração
Auto-Radiofonica Lda.
Rua Braamcamp, 68 e 70
Telef. N. 919

POLITICA FRANCESA

TARDIEU QUERE A REFORMA CONSTITUCIONAL

PARIS, abril.—Ha alguns meses já que André Tardieu iniciou a sua campanha em prol de uma reforma da Constituição francesa. O ex-presidente do Conselho, que parece ter diante de si uma larga carreira politica, ha tempos já que combate intensamente pelas suas ideias. Se a Constituição francesa não se reforma em breve, podemos contar com o fim da forma republicana do Estado francês—diz Tardieu. Propugna ele por uma ampliação dos poderes do governo e por uma correspondente deminuição dos poderes do Parlamento.

Antes da guerra mundial muitos acreditaram que a Republica democratica era a forma de governo do futuro. No post-guerra chegou-se ao convencimento oposto. As Republicas não cumpriram a sua missão em muitas partes do mundo, e se todavia existm devem a sua vitalidade a uma mais ou menos declarada ditadura, ou a uma limitação dos poderes dos seus Parlamentos. Os acontecimentos dos ultimos anos, no juizo de Tardieu, mostraram que a soberania dos Parlamentos não é mais que uma parodia daquela soberania popular que devem encarnar. Nos Parlamentos a coisa principal é tratarem-se «negocios» politicos, e isso faz esquecer aos representantes do povo os interesses dos eleitores dos quais receberam o seu mandato. Porém, e sobretudo, as discussões parlamentares não fizeram senão ofercer obstaculos á actividade dos orgãos do governo, e o numero crescente das ditaduras não é senão uma reacção natural contra tais impedimentos.

Os presidentes de Conselho franceses sentem-se impotentes—diz Tardieu—nos bancos da Camara, assim como nos seus gabinetes de trabalho, cercados como se vêm de deputados e senadores, que não fazem senão exercer uma sabotagem em todos os actos do governo, em aberto contraste com os seus interesses pessoais e politicos.

O Parlamento francês tiranisa totalmente o governo e obriga-o a deliberar caso por caso não só se um determinado procedimento será desejavel e aplicavel, como tambem se poderá vencer a hostilidade da oposição. A isto ha que acrescentar o sistemo de favoritismo, os esforços dos parlamentares para satisfazer os seus amigos e elementos do seu corpo eleitoral, sem se preocuparem em nada com o bem geral.

Se Clemenceau e Poincaré, como presidente do Conselho, tiveram exitos, isso dependeu de terem governado em regime de guerra e com decretos-leis. O menos que se pode pedir a uma reforma da Constituição é que se confiram ao presidente plenos poderes a fim de que, em caso de um voto de desconfiança, possa dissolver o Parlamento e ordenar novas eleições.—(United Press).

Vinhos VALENTE COSTA
Porto Velho n.º 100
Telefone 2 5429

COMPANHIA DOS TELEFONES
AVISO

A Companhia dos Telefones volta a lembrar aos seus assinantes que não permite a colocação de quaisquer objectos ou materiais estranhos nos seus aparelhos ou linhas, e que já mandou retirar e apreender alguns feltros e arames que abusivamente neles tinham sido colocados sem seu conhecimento.

A' Companhia dos Telefones compete apenas o fornecimento do serviço telefonico ás cidades de Lisboa e Porto e seus arredores, e não qualquer outro, e por todas as formas ao seu alcance procura melhorar o serviço de que está encarregada.

A esta reponsabilidade está inerente o direito de se defender de todos aqueles que parisitariamente procurem prejudicar de qualquer forma os seus serviços.

Tem esta Companhia muita consideração pelas opiniões amaveis das pessoas a quem são oferecidos productos no intuito dessas opiniões servirem de reclame. Tambem afirma a sua admiração pelos inventos nacionais, **"Microbici"** ou quaisquer outros **" Mátobichi",** mas não pode alterar a sua linha de conduta, que é avisar os seus assinantes que estão sendo ludibriados.

Porque:

1.º A Companhia não autorisa, como já preveniu, a colocação de qualquer coisa nos seus aparelhos sem seu consentimento e aprovação,

2.º A adaptação de quaisquer desinfectantes aos bocais telefonicos está patentada e o novo producto anunciado não o está, devendo ser apreendido em breve por quem de direito.

3.º A Companhia pode substituir de um momento para outro o seu tipo de bocais, prejudicando assim os assinantes que tivessem caído no lôgro do reclamista menos escrupuloso, que julgou ter descoberto a forma de salvar a humanidade á custa da Companhia dos Telefones...

4.º Que a Companhia já ha 20 anos tinha á venda productos reconhecidos pelos medicos como suficientemente desinfectantes para os seus aparelhos, e tem actualmente á disposição dos assinantes apreensivos, bocais com desinfectante e **que não afectam a audição.**

A Companhia dos Telefones não volta a discutir nos jornais, nem tem que discutir. Os presentes anuncios são apenas

AVISOS AOS INCAUTOS

Prevenção aos senhores assinantes da sua rêde...

A ACÇÃO DOS COMUNISTAS

Descobriu-se na Romenia

uma organização terrorista

PARIS, 15—De Bucarest informam *Le Journal* que nos domicilios de alguns camponeses, na aldeia de Bagya, e em pequenas localidades no sul da Transylvania se descobriram depositos de armas e munições, fornecidas por organizações comunistas. A Policia guarda a maior reserva sobre o assunto.

No porto de Giurgiu, no Danubio, devido a uma denuncia, a Policia passou uma busca a um navio procedente de Viena, encontrando diverso material de propaganda sovietica, com fotografias que representam a vida feliz dos trabalhadores na Russia.

A' tripulação haviam sido distribuidas diversas brochuras que, segundo declarações dos marinheiros, foram tambem espalhadas em todos os navios que tocaram no porto de Viena. As autoridades tomaram providencias para que sejam passadas buscas a todos os navios procedentes de Viena.

Em Chernovitz, nas buscas que se fizeram em casa dalguns comerciantes, encontrou-se diverso material terrorista e um grande deposito de explosivos, por meio do qual uma organização terrorista contava destruir as fabricas de electricidade daquela cidade. As ordens de destruição e o material tinham vindo da U. R. S. S. —(Havas).

As Constituintes brasileiras

RIO DE JANEIRO, 15.—Foi publicado um decreto relativo á composição e funcionamento das futuras Constituintes. Estas dissolver-se-ão automaticamente, logo que tenham aprovado a Constituição e eleito o presidente da Republica. O mesmo diploma fixa o numero de deputados: 214 representantes politicos e 40 delegados das associações profissionais. — (Americana).

Os chineses expulsos do Mexico

MEXICO, 15.—O governo determinou que cessassem as deportações de chineses, sem motivo legal. Esta ordem é consequencia de uma reclamação do ministro da China. Nos ultimos meses foram obrigados a mudar de residencia, do Estado de Sinaloa para o de Jalisco, 300 chineses.—(Americana)

Inundações na Argentina

BUENOS AIRES, 15.—As chuvas torrenciais têm provocado grandes inundações. Alguns rios trasbordaram. Ha muitas povoações isoladas e ameaçadas pelas aguas. O governo organizou expedições de socorro.—(Americana).

Os chineses soffreram

uma derrota pesada

KUVEIKOW, 15—Anunciam que o 16.º regimento de infantaria japonesa, comandado pelo general Kawawara, depois de um combate que durou 24 horas, derrotou por completo um destacamento chinês que intentava um contra-ataque ás forças japonesas dentro da Grande Muralha.—(United Press)

O conflito com a Russia

MUKDEN, 15—Anuncia-se oficiamente que ainda não se chegou a qualquer acôrdo definitivo no sentido de voltarem a circular os comboios do caminho de ferro oriental chinês. O respectivo material ferroviario encontra-se ainda na posse do governo sovietico.—(United Press)

Lêr na
A BOLA
TODOS OS DESPORTOS CINEMA TEATROS

CONDES
A's 21 e 30
A grande tragedia moderna
MATER DOLOROSA

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

O JULGAMENTO DE MOSCOVO

Intensificam-se as acusações contra os engenheiros ingleses

MOSCOVO, 15.—A agencia Tass informa que no interrogatorio a que foi submetido, no Supremo Tribunal, o acusado Nordwall, ao referir-se aos serviços prestados por ele, procurou provar que trabalhara honestamente na U. R. S. S. Cleinilk, porém, contesta as declarações de Nordwall e cita o caso dum trabalho feito em comum, em Makceyka, durante o qual chamou a atenção de Nordwall para numerosos defeitos de montagem, convidando-o a corrigi-los para salvaguardar a reputação da firma. Em vês, porém, de os corrigir, Nordwall declarou malevolamente:

—Isso não é connosco».

Ora a negligencia premeditada de Nordwall deu lugar á explosão dum motor e a uma grave avaria que entravou o funcionamento de agregados.

O reu Sievert, contra-mestre da central de Ivanc, declarou que mantinha relações com Thornton, que preparou diversas avarias conforme as instruções dêste e que colhera informações sobre a situação da central, recebendo dinheiro por todos estes serviços. Thornton contestou as declarações de Sievert, mas confessou que lhe dava dinheiro e que o encarregara de diversos trabalhos em nome da firma.

Sukou Routchkin, chefe da exploração da central municipal de Moscovo, confessou que executara conscientemente grande numero de avarias, de 1927 a 1932, conforme instruções de Thornton, de quem recebeu dinheiro, e que, juntamente com ele, preparara «actos de diversão» para o caso de guerra. Esta «diversão» deveria produzir a inutilização do poderoso distribuidor e a suspensão do fornecimento de energia para o Kremlin, para varias fabricas metalurgicas de Moscovo, para a estação central da T. S. F. e para o Instituto de Aviação. Thornton negou estas declarações.

Ao abrir-se a audiencia, esta manhã, Monkhouse levantou-se subitamente e gritou em inglês:

—Esse processo é uma burla.

Afirmou em seguida que, depois das declarações de Sukou Routchkin, testemunha de acusação, quizera afirmar que o processo se baseava em depoimentos de engenheiros russos aterrorizados. O juiz disse-lhe então que poderia fazer mais tarde essa declaração. Antes de sentar-se, Monkhouse dirigiu-se para o microfone e exclamou:

—Sei por mim os processos empregados pela G. P. U., porque fui submetido a interrogatorio durante 18 horas. (Havas).

MOSCOVO, 15.—Após o incidente provocado por Monkhouse, foi interrogado o acusado russo Krashennaikow, que fez varias declarações sobre a actividade anti-sovietica dos engenheiros ingleses, dizendo que recebera 500 rublos de Thornton, o que este desmentiu.

Seguiu-se a acareação entre Monklouse e Thornton com o referido russo, que só deve terminar na proxima segunda-feira.

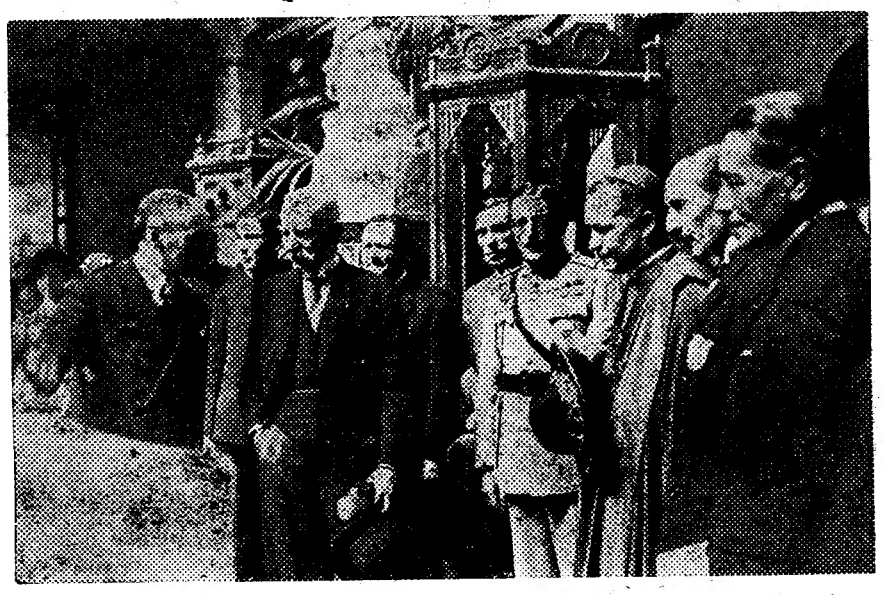
Os acusados continuam a ser vigiados durante a audiencia por guardas de segurança.—(United Press)

A Conferencia Imperial

Partiu na quarta-feira de Macau o governador daquela colonia que vem tomar parte na Conferencia Imperial que se celebra em meados de maio em Lisboa.

NO PARQUE EDUARDO VII

O chefe do Estado inaugurou a Exposição da Criança



O sr. general Carmona acompanhado do sr. cardial Patriarca e de outras entidades oficiais, na inauguração da Exposição da Criança

Não é dificil prevêr para a exposição da criança, hoje oficialmente inaugurada no pavilhão das industrias do Parque Eduardo VII, um grande, um merecido exito.

Se, como pretendem os seus organizadores, se trata duma simples tentativa, justificando-se esta designação com a exiguidade do tempo e a pressa das realizações, essa tentativa constitui uma indicação clara de que eles devem completar o trabalho iniciado dando-nos, em futuro e proximo certame, a expressão exacta da capacidade das nossas instituições de assistencia infantil.

Porque uma tal exposição, depois do que hoje se viu, só pode constituir para todos um titulo de honra e a demonstração segura e definitiva de que entre nós o problema da criança, o mais sério e delicado dos problemas nacionais procura resolver-se com seriedade e proficiencia.

A visita que os representantes da Imprensa que assistiram á cerimonia inaugural fizeram, acompanhando as entidades oficiais, foi, naturalmente, rapida, não permitindo dar uma ideia pormenorizada e completa da obra apresentada. Bem a merece, porém, a exposição que o publico decerto saberá acarinhar, reconhecendo o seu valor e o seu significado pedagogico e moral.

* * *

Na exposição encontram-se representadas, por uma diversidade de processos que constitui um dos seus motivos de interesse, as nossas mais conhecidas instituições de assistencia oficial e particular.

Assim, o visitante pode seguir a marcha duma criança, desde que ela é recolhida por qualquer dessas instituições, até á sua preparação nas escolas profissionais, apetrechadas e desenvolvendo a sua acção em termos que justificam todos os elogios.

Espalhadas por três grandes salas que ocupam o rez do chão do edificio encontram-se as representações da Casa Pia, da Escola Profissional D. Maria Pia e da Escola Profissional da Paiã. Dos educandos do primeiro destes estabelecimentos ha uma parte consagrada ao desenho, outra ao serviço oficial e uma terceira constituida por lavores dos pequenos surdos-mudos. Em todos estes aspectos a representação casapiana se nos afigura inexcedivel. A Escola Profissional D. Maria Pia documenta, dia a dia, o progresso e o cuidado da sua preparação, e os trabalhos que apresenta tanto de desenhos como de oficinas são dignos de nota.

A Escola da Paiã e o Instituto Clinico, dependentes da junta geral do Distrito, estão magnificamente representados.

Na galeria do primeiro andar encontra-se a parte da exposição dedicada ás escolas profissionais femininas, Santa Clara e José Estevão, constituido por vestidos, chapeus, bordados, etc., acusando o esmero duma educação cuidadosa e pratica. Ainda na mesma galeria está a representação, de feição escolar, dos dois Asilos para crianças entre os sete a doze anos. Nuno Alvares e 28 de Maio. Na galeria do 2.º andar, finalmente, aparece-nos a representação das instituições particulares, Patronato da Infancia, Asilos de Santo Antonio, Santa Catarina e D. Pedro V e Albergaria.

Uma referencia especial merecem as instalações dos recolhimentos infantis, maternidade da Companhia dos Tabacos, Enxoval do recem-nascido e Ninho dos pequenitos, de Coimbra. Este ultimo apresenta-se por uma forma verdadeiramente encantadora.

* * *

Procedeu á inauguração oficial da exposição o sr. presidente da Republica, assistindo, entre outras individualidades, os srs. ministros da Guerra, governador civil, cardial patriarca, director geral da assistencia, comandante da policia, representantes da junta geral do Distrito e da Camara Municipal de Lisboa, provedor da Misericordia, presidente da Junta Geral de Coimbra, directores dos estabelecimentos representados, etc.

O sr. Machado Pinto, director geral da assistencia, mostrou ao chefe do estado os «stands» das instituições que deixamos indicadas explicando o seu funcionamento e os resultados que nelas estão sendo obtidas.

Durante a visita presidencial cantaram os orfeões e tocaram as bandas de musica dessas instituições, sendo no final oferecidos ao sr. general Carmona ramos de flores.

REPUBLICA ESPANHOLA

O 2.º aniversario comemorou-se hoje na embaixada de Lisboa

Festejando o 2.º aniversario da Republica espanhola foi hoje, ás 13 horas, oferecido, na respectiva embaixada, um «vinho de honra», servido por senhoras dos funcionarios diplomaticos, nos jardins do palacio e com a assistencia dos elementos mais em destaque da colonia. Na ausencia do sr. dr. Juan José Rocha, falou o actual encarregado de Negocios, sr. Llopis Casades, que começou por lembrar as extremas bondades do embaixador demissionario que, além de pagar do seu bolso um almôço aos pobres da Beneficencia espanhola, enviou uma bandeira para o Instituto Espanhol, cuja instalação foi tambem custeada da sua algibeira generosissima. Afirmando que no estrangeiro todos têm que pôr acima dos proprios ideais o amor a Espanha, poz em manifesto o espirito amplo com que as Côrtes Constituintes abordaram os mais graves problemas, como o catalão e o social, e tambem o das escolas e universidades e ainda o desenvolvimento do comercio exterior levado a cabo pelos ministerios da Aricultura e do Estado. E falando como diplomata de carreira, fez o sr. Llopis Casades ressaltar a politica pacifista e de mutua colaboração internacional de que o governo da Republica espanhola tem sido paladino, sobretudo no que ao desarmamento se refere.

E o sr. encarregado de Negocios terminou prestando homenagem á politica de paz e compenetração dos povos e brindando pelas prosperidades da Republica espanhola e da nação portuguesa.

Na embaixada estiveram a apresentar cumprimentos com motivo do 2.º aniversario da Republica espanhola os srs. Jaime Athias, Luiz Barreto da Cruz, ministro da guerra, general Vicente de Freitas, Nuncio de S. S., embaixador do Brasil, ministros da America e de Italia, encarregados dos Negocios da Tcheco-Slovaquia, Mexico, etc.

Esta noite realiza-se, no restaurante Garrett, o banquete a que assistem os funcionarios diplomaticos e consulares.

O presidente Roosevelt recebe presentes pitorescos

WASHINGTON, 15.—O presidente Roosevelt, devido á grande popularidade de que disfruta, recebe brindes mais valiosos e em maior numero que qualquer dos seus sucessores. Ha dias enviaram-lhe de Inglaterra a ferradura do cavalo que ganhou o Derby de 1881. Entre outras prendas que tem recebido figuram: varias ferraduras, trevos de quatro folhas, jogos de paciencia, martelos, musicas, vassouras, um rosario, duas camisas de flanela, duas biblias e uma pata de lebre.—(United Press).

A nova Casa da Moeda

O ministro das Obras Publicas e Comunicações está a apreciar o projecto do novo edificio da Casa da Moeda, cujas obras vão brevemente iniciar-se nos campos que ficam proximos dos Institutos Superior Tecnico e Nacional de Estatistica, ao Arco do Cego.

Assinem A BOLA
TODOS OS DESPORTOS · CINEMA · TEATROS